Guimarães, agora!

nº 3. Maio de 2019 preço 1€ periocidade mensal
director José Eduardo Guimarães

VILAS & FREGUESIAS

Para festas e espectáculos

Guimarães gasta 7 milhões de euros na cultura

Ambiente e cidadania

Há brigadas verdes em 25 freguesias

Festa dos 20 anos

Vila de Ronfe é cada vez maior e dinâmica

Com 484 atiradores

Mundial de Tiro no Clube Industrial de Pevidém

Exemplar único da ruralidade

Museu de Fermentões perto da digitalização

Dinis Ribeiro

Exposição na Faculdade de Letras do Porto foi um sucesso

EDITORIAL

25 anos a lidar com a diferença

VÍTOR OLIVEIRA
voliveiragmr@gmail.com

A Associação de Paralisia Cerebral de Guimarães (APCG) inicia o programa de comemorações do seu 25º aniversário no primeiro dia de junho. Simbolicamente, no Dia da Criança, utentes, familiares e amigos vão celebrar o quarto de século de uma instituição que se bate por promover a melhoria da qualidade de vida da pessoa com paralisia cerebral. Ao jantar de aniversário deste sábado, seguem-se um Acampamento (19 a 21 julho), um espetáculo de Dança Inclusiva (26 julho), a habitual caminhada solidária em setembro (dia 15), um programa específico de Jogos Com Barreiras (18 outubro), a Gala dos Afetos (19 outubro) e uma Sessão Solene a 20 de outubro, data em que se celebra o Dia Nacional da Paralisia Cerebral. Um vasto programa que pretende assinalar o papel fundamental da APCG que, ao longo dos anos, em estreita parceria com o Município de Guimarães, foi criando vários equipamentos de apoio às pessoas com paralisia cerebral e outras situações neurológicas. Um ombro social determinante para as famílias que, deste modo, têm na APCG um braço estruturante que cria condições para aumentar a participação na vida social da pessoa portadora de deficiência. Ao completar 25 anos, a nossa APCG tem novos projetos. E precisa, também, do cidadão comum. Do vimaranense solidário, como somos. Os tempos são duros, é verdade, mas são muito mais duros ainda para quem, ao nascer, foi marcado por uma circunstância de parto, de infeção, de negligência... Nada custa mais do que a insensibilidade e a indiferença. Nada mais dói do que ver uma criança chorar em esforço por tentar fazer um movimento tão simples como deslocar um pé e não conseguir, por não respeitar a ordem do cérebro. Todos nos lembramos dos nossos filhos a correr, pela primeira vez, atrás de uma bola. Temos em mente a primeira queda, o trambolhão ou o passo atabalhoado no processo natural de descoberta do ser humano. Faz parte da nossa memória. Há, contudo, pais que nunca experimentaram essa sensação e estão em dor constante, lá no fundo. Lutando contra moinhos de vento, procuram descobrir outras felicidades. Em família. É lá que o sorriso está sempre pronto a rasgar. E onde a alegria ilumina o rosto. Às vezes, basta a atitude de um simples gesto, porque sensibilizar tem o seu tempo. Também demora. Como demora ver desembrulhar (devagar) uma surpresa oferecida a uma pessoa com paralisia cerebral. No final, o prazer da conquista é muito maior...

Poder local

OUTRO PONTO DE VISTA...

JOSÉ EDUARDO GUIMARÃES
jeguimaraes@guimaraesagora.com

Este jornal sobre Vilas & Freguesias, pretende ser global e transversal a Guimarães. Pretende mostrar - servindo-se da actualidade e da realidade de cada parcela - como somos um todo e não apenas a soma de várias capelas ou quintas. Em Guimarães, tem-se discutido que o Município deveria investir mais nas freguesias, como se as freguesias não fizessem parte do Município e fossem uma realidade diferente: um investimento que não se resuma apenas a mais cimento, mais alcatrão, mas que proporcione o que todos desejamos, um desenvolvimento sustentável e ambientalmente forte, e sirva para que nas nossas escolas, nos clubes desportivos e associações, nos lares de idosos, se proporcione uma melhor qualidade de vida, também na cultura. O paradigma do *"melhor e bom autarca"* ainda padece de erros do passado e do presente: ainda há muitos que pensam que se deve investir, em jeito de réplica e duplicação, em cada espaço territorial, administrativamente definido, ou seja, se há capelas mortuárias para uns, deve haver para todos, gerindo o Município e as freguesias ao jeito de impulsos e demonstrações de modas. E como se o dinheiro abundasse. E não houvesse limites para gastar... O autarca de hoje, é muito mais do que um livro de reclamações aberto e permanente, não pode ser um pedinte, desejando hoje uma janela reparada na escola da sua terra, uma rua sem buracos ou outra coisa qualquer. E não pode ser factor de divisão querendo apenas para si e não para todos. Tem de planear e pensar diferente, ir para além da mercearia, até para poder reclamar mais competências e mais meios. E o que se vê, é acumular erros do passado, repetindo e replicando modas, imitando o Município na distinção dos melhores, no pagamento de livros aos alunos em idade escolar, preferindo soluções parcelares e não políticas locais e comuns a vários territórios, aproveitando escala e tornando o investimento economicamente sustentável, como se faz com a água e o saneamento. Houve uniões de freguesias impostas por lei, mas não há no concelho nenhuma iniciativa que pense um determinado território à velocidade de uma, duas ou três freguesias. Salvo o que se faz, em termos sociais, pelas comissões inter-freguesias, o esforço de conjugação de interesses não existe por parte das freguesias mas por parte do Município. Por isso, importa falar global à escala concelhia e não localmente à escala de uma freguesia porque a nossa riqueza está no bom que cada terra tem. É isso, também, que fazemos mostrando o que fazem e quem são os nossos artistas, o que escrevem os nossos autores, os locais que há que merecem ser visitados porque são reservas e museus dos nossos tesouros, onde há eventos de nível e classe mundial, no tiro, por exemplo, onde o Pevidém e o seu clube industrial, tem tradição quase centenária, onde se tratam bem os nossos seniores, onde a cultura não devendo ser apenas para os *"urbanos"* possa contemplar algo que compreendam e aceitem e não algo rejeitam porque só uma minoria é capaz de compreender e viver com a cultura. Ou mesmo o que se faz no desporto, para que as crianças e jovens possam ter uma vida desportiva efectiva. Também, em termos de prática democrática, as freguesias devem saber viver com os seus antagónicos e opositores, dar passos para tornar a sua gestão transparente, vivendo com as regras de hoje, de um mundo aberto e comunicativo, não escondendo o que julga ser público do que é efectivamente público. Muitos autarcas, gostam de se ver ao espelho como Narciso, julgando que o Facebook é tudo. Erro humano, porque nem todos são populares ou sabem comunicar nas redes sociais ou sequer montam um qualquer sindicato de *likes*, capaz de mudar e inverter estatísticas de popularidade. Há quem também com ânsia de mais protagonismo esqueça que hoje tudo é testado, verificado, confirmado, questionado. Não adianta viver ao jeito de gato escondido com rabo de fora...

PROTAGONISTAS

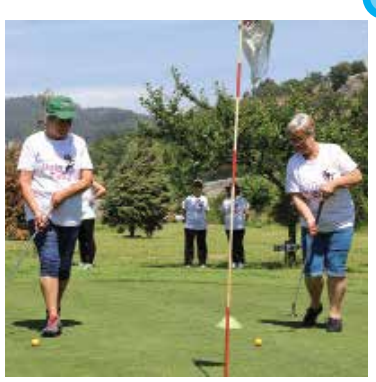
DINIS RIBEIRO
Escultor

A inauguração da sua exposição na Faculdade de Letras da Universidade do Porto é para mais tarde de recordar. A forma como foi concebida e apresentada e a filosofia da temática que escolheu para assinalar o centenário da escola surpreendeu todos os que nela participaram ou assistiram, facto que não deixa de ser um orgulho para si e para Guimarães.

FRANCISCO PRINCÍPE
Médico e autor

Francisco Princípe é o mais recente autor vimaranense. O médico escreveu um livro interessante sobre as suas memórias pessoais e profissionais numa escrita bem agradavél e simples, apaixonante até que convida a ler o livro de uma assentada. É um retrato de quem viveu feliz e realizado, que ama a natureza e através dela exprime os seus sentimentos.

SÉNIORES
Ocupação e recreio



Guimarães começa a ter instituições que se vocacionam para oferecer serviços e actividades que levem a uma ocupação dos tempos de recreio dos inúmeros idosos que frequentam centros de dia e lares ou mesmo vivendo na sua casa desejem ter um percurso de vida activo e recreativo. É o caso da Tempo Livre que iniciou um programa *"Vida Feliz"*...

MANUEL MELO
Presidente do CI de Pevidém

A FRASE "..."

Cumpre-nos salientar o êxito e impacto desportivo, cultural, social e económico, em Guimarães, do 83º campeonato mundial de tiro ao voo.

2011 já lá vai e 2019 também, são dois anos que ficarão na história do Clube Industrial de Pevidém pelo sucesso reconhecido na organização de campeonatos do mundo de tiro ao voo. As entidades da modalidade, representadas numa competição deste nível, os concorrentes de várias nacionalidades, e até serviços que se instalaram no campo de tiro, todos louvaram o brio da organização, em termos de provas organizadas, prémios atribuídos e logística que sustentou a promoção e o desenvolvimento das várias eliminatórias e do campeonato. O CIP honrou todos os pergaminhos, a sua história de clube com campeões do mundo, e a sua defesa da tradição, no tiro, de uma forma que colocou Guimarães na boca do mundo, num universo que não é de menosprezar.

FEIRA AFONSINA

Novo palco, novas apostas, o mesmo espírito

Este ano, não é preciso esperar pela Feira Afonsina para recuar no tempo

Texto de: Nuno Rafael Gomes

▶ Egas Moniz é a figura de destaque da feira medieval e das Jornadas Históricas, a novidade deste ano, que antecedem o evento. Serão apresentadas investigações sobre a Idade Média e Moderna.

Em Guimarães, Junho é mês de voltar atrás no tempo (pelo menos durante uns dias). A cidade já espera o regresso parcial da Idade Medieval, com zonas específicas para os mais variados gostos dos seus visitantes. Só que, este ano, a urbe falará de história um pouco mais cedo - uma semana antes, para precisar. A Feira Afonsina acontece de 21 a 24 de Junho, é certo; mas, no dia 15, o Paço dos Duques e a Casa de Sarmento darão lugar às Jornadas Históricas, que visam *"aprofundar o cunho cultural e histórico"* da feira medieval.

A vertente científica das jornadas pretende *"dar visibilidade às investigações"* que têm vindo a ser produzidas *"sobre a época medieval e moderna, facultando também aos jovens investigadores a oportunidade de apresentarem e publicarem os seus trabalhos"*, adianta a nota de imprensa enviada pelo gabinete de comunicação do município. E como a Feira Afonsina de 2019 incidirá sobre a figura de Egas Moniz, o Aio, o mesmo caminho será tomado neste evento. Em destaque estará *"a sua contribuição para a história e simbologia da Fundação da Nacionalidade"*, lê-se no *press release*.

Investigações sobre a Idade Média e Moderna são aperitivo, para antes da feira, é a novidade deste ano.

Para além disso, também serão apresentados estudos *"sobre práticas médicas medievais, a Colegiada de Guimarães, a influência do Foral de Guimarães na Carta de Privilégios de Braga de 1402 e uma reflexão sobre feiras, mercados e festas medievais e as suas recriações contemporâneas"*. As Jornadas Históricas contam com a colaboração do historiador Amaro das Neves, a Sociedade Martins Sarmento, a Casa de Sarmento e o Paço dos Duques. Na conferência de imprensa onde foi revelado o programa da *"Afonsina 2019"*, a vice-presidente da Câmara Municipal, Adelina Pinto, sublinhou a importância de *"passar a mensagem às pessoas de como era a vida na Idade Média, com cunho cultural e histórico"*.

A Feira Afonsina deste ano contará com os espectáculos *"A Lenda de Egas Moniz"*, que serão exibidos de 21 a 23 de Junho, às 22 horas, no Campo de São Mamede. Como é costume, uma *"aldeia"* será recriada, onde o comércio será protagonista. Recorde-se que a mudança do *"palco principal"* do certame foi aprovada em Fevereiro último de forma a *"reforçar a ligação"* com a fundação de Portugal. A Feira Afonsina deixa o Centro Histórico para se instalar no Campo de São Mamede e na Colina Sagrada, junto ao Monte Latito. Ainda assim, a animação em algumas ruas e praças do centro está garantida com música, teatro, dança e outros momentos performativos. E, no dia 24 de Junho, no âmbito das comemorações do Dia Um de Portugal, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, visitará a cidade. ■

"Facultando aos jovens investigadores a oportunidade de apresentarem os seus trabalhos."

CULTURA

Há mais descentralização na programação cultural

Até onde chega a cultura em Guimarães? A (quase) todo o concelho

▶ Há cerca de 655 mil euros para a descentralização da cultura no concelho vimaranense. Quase todas as freguesias têm grupos ou colectivos subsidiados. Quando se fala de eventos, os que se passam na cidade levam a melhor.

Texto de: Nuno Rafael Gomes

Em 2019, o orçamento de Guimarães para a cultura é de 7 milhões de euros - e desta fatia surgem outras, que são distribuídas um pouco por todo o território concelhio. Afinal, parte da Política Cultural da Câmara Municipal de Guimarães (CMG) assenta na descentralização da cultura. E o valor destinado à descentralização cultural, segundo a vice-presidente Adelina Paula Pinto, *"tem crescido significativamente ao longo dos últimos anos"*. Mas essa quantia distribui-se, realmente, por todo o concelho? Ou, por outro lado, destina-se a eventos ou organizações que empurram gente das outras freguesias para a cidade? Depende da perspectiva (e do tipo de apoio).

Vamos por partes. No apoio à descentralização da cultura em Guimarães, há quatro eixos que agregam entidades com diferentes propósitos: *"Festas de Interesse Concelhio"*, *"Protocolos de Descentralização Cultural"*, *"RMECARH"* (Regulamento Municipal de Entidades Culturais, Artísticas, Recreativas e Humanitárias) e o *"Excentricidades"*. A soma total dos apoios do município às quatro vertentes é de 654 mil e 100 euros, como aponta Paulo Lopes Silva, adjunto de vereador, num *e-mail* enviado para este jornal. Vamos a contas?

Gualterianas com *"aposta diferenciada por parte do município"*

Comecemos pelas Festas de Interesse Concelhio. Como o nome indica, *"são as festividades de todas as freguesias do concelho que tenham solicitado apoio ao Município"*, para além de serem exemplos *"da preservação das tradições populares"*. Em 2018, de acordo com os documentos consultados, 36 festas foram subsidiadas (em parte) pela CMG. As contas apontam para um total de 130 mil euros. A Marcha Gualteriana lidera a tabela dos apoios às festividades concelhias do ano passado: foram atribuídos 85 mil euros à Associação Recreativa da Marcha Gualteriana. Nesse rol, seguem-se-lhe as Festas de São Pedro (Caldelas), a Romaria Grande (São Torcato) e as Festas de Pev-

655 MIL €
É quanto gasta o município na distribuição da programação por todo o concelho.

"As festividades de todas as freguesias que tenham solicitado apoio."

A cultura é distribuída nas freguesias em função dos desejos dos autarcas.

© José Caldeira e Ivo Rainha

> "Têm vindo a sofrer um ajuste em função da sua história e importância no concelho.

idém (com 3 mil euros). A festa de São Torcato obteve o apoio de 5 mil euros; no caso das festas das Taipas, o valor sobe para 6800 euros - ainda assim menos 78 mil e 200 euros do que as festas da cidade.

O que justifica, então, a diferença entre uma e outra festividade? *"As Festas do São Pedro, tal como as de S. Jorge de Pevidém e outras dispersas pelo concelho, têm vindo a sofrer um ajuste em função da sua história e importância no concelho"*, explica a vice-presidente da CMG. A também vereadora da Educação, Biblioteca e Arquivos, Cultura, Juventude, Relações Públicas e Relações Internacionais acrescenta que a *"aposta diferenciada por parte do município"* se deve à *"abrangência territorial"* e à *"importância histórica"* das Gualterianas - e também pelo que as festas *"representam para os vimaranenses e emigrantes locais"*.

De acordo com a mesma lista, a maior parte das festividades (19) foi subsidiada pela CMG com 600 euros. Olhando para percentagens, 65,4% das verbas deste eixo destina-se à Marcha Gualteriana. Todas as outras festas receberam o total de 45 mil euros em apoios (34,6%).

Nos critérios de atribuição de subsídios a festas destas também entra *"a abrangência territorial, a importância histórica, a proximidade de objectivos e a tipologia de festas"*, refere e vereadora e vice-presidente Adelina Paula Pinto. Também se considera o facto de existir *"mais do que uma festa para o mesmo território"* ou se a festividade é a *"principal de uma freguesia ou vila"* - daí que a Feira dos 27 de São Torcato receba 600 euros em apoios face aos 5 mil para a Romaria Grande.

Protocolos que fazem jus o nome

Anualmente, um conjunto de colectividades e grupos que *"promovem concertos, espetáculos e tradições por todo o território"* assinam os Protocolos de Descentralização Cultural, que representam 69 mil e 100 euros. E, como se constata na maior parte das *"sub-categorias"*, existem subsídios para organismos espalhados por todo o concelho. Desta vez, os dados são referentes a 2019.

Cada um dos 16 grupos folclóricos federados subsidiados - de Vila Nova de Sande a Souto São Salvador ou Moreira de Cónegos - teve direito a mil euros. Para cada um dos 11 não federados houve 600 euros (espalham-se por Gondar, Vermil ou Ronfe). Sete grupos corais e oito grupos de música popular receberam, cada, 800 euros - e, nos dois casos, a distribuição segue o caminho dos grupos folclóricos. Já aos dez grupos de teatro foi atribuída a soma de 15 mil euros. Quatro destes grupos são das redondezas (Ponte [incluindo o de Campelos], Briteiros e Pevidém), ao passo que os restantes estão sediados na cidade.

As bandas musicais e as orquestras levam a maior lasca: 19 mil e 500 euros. A Sociedade Musical de Pevidém recebeu um total de 7 mil e 500 euros: 5 mil para a banda, o restante para a orquestra juvenil. As bandas musicais das Taipas e de Moreira de Cónegos receberam 5 mil euros cada. Desta lista, só a Orquestra de Sopros da Academia de Música Valentim Moreira de Sá (2 mil euros) é que tem instalações na cidade. O cenário não muda muito nas Escolas de Música, que também se dispersam pelo território concelhio. A Sociedade Musical de Guimarães foi a que mais apoio reuniu (2 mil euros). Para lá da muralha, as escolas de São Torcato, Caldas das Taipas ou Ponte receberam 500 euros - a mesma quantia que a Escola de Jazz do Convívio (na cidade). Segundo os documentos enviados para este jornal, as vilas de Ponte e Pevidém têm pelo menos um grupo em cada uma das sub-categorias. Estes apoios *"deverão ir a uma das próximas reuniões de câmara para este ano com um ligeiro reforço"*, informa o adjunto de vereador Paulo Lopes Silva.

Agentes culturais no concelho multiplicaram-se ao longo dos anos

O financiamento do RMECARH (Regulamento Municipal de Entidades Culturais, Artísticas, Recreativas e

INVESTIMENTO (TOTAL)

69100€

MONTANTE POR ENTIDADE	
	BANDAS MUSICAIS E ORQUESTRAS — 19500€
5000€	Banda Musical de Caldas das Taipas
5000€	Sociedade Musical de Pevidém
5000€	Banda Musical de Moreira de Cónegos
2000€	Orquestra de Sopros da AMVMS
2500€	Sociedade Musical de Pevidém (Orquestra Juvenil)
	GRUPOS FOLCLÓRICOS FEDERADOS — 16000€
1000€	Grupo Folclórico de S. Torcato
1000€	Grupo Folclórico da Corredoura
1000€	Grupo Regional Folclórico e Agrícola de Pevidém
1000€	Grupo Folclórico de Souto S. Salvador
1000€	Grupo Folclórico da Casa do Povo de Fermentões
1000€	Grupo Folclórico da Casa do Povo de Briteiros S. Salvador
1000€	Grupo Folclórico de Vila Nova de Sande
1000€	Rancho Folclórico do Centro Cultural e Desportivo de Silvares
1000€	Grupo Folclórico de Polvoreira
1000€	Grupo Folclórico Recreativo de Tabuadelo
1000€	Grupo Folclórico da Casa do Povo de Creixomil
1000€	Rancho Folclórico e Recreativo de Candoso S. Martinho
1000€	Grupo Folclórico de São Martinho de Sande
1000€	Rancho Folclórico S. Cipriano de Tabuadelo
1000€	Rancho Folclórico do Centro Recreativo e Cultural de Moreira Cónegos
1000€	Associação Cultural e Recreativa de Conde S. Martinho–Grupo Folclórico
	GRUPOS FOLCLÓRICOS NÃO FEDERADOS — 6600€
600€	Rancho Folclórico e Etnográfico de Lordelo
600€	Rancho Folclórico Infantil de Santo Estêvão de Briteiros
600€	Rancho Folclórico de São Clemente de Sande
600€	Grupo Folclórico da Casa do Povo de Serzedelo
600€	Grupo Folclórico de Santa Cristina de Longos
600€	Grupo Folclórico das Tecedeiras da Vila de Lordelo
600€	Grupo Folclórico da Associação Solidariedade Social Moradores Emboladoura-Gondar
600€	Associação *"GFVP – Grupo Folclórico da Vila de Ponte"*
600€	Grupo de Danças e Cantares de Vermil
600€	Associação do Grupo Folclórico das Tecedeiras de Abação-Gémeos
600€	Grupo Folclórico da Casa do Povo de Ronfe
	GRUPOS DE TEATRO — 15000€
1500€	Centro Social Recreativo e Cultural de Campelos
1500€	Sol No Miral-Associação Cultural-Grupo de Teatro Coelima
1500€	Círculo de Arte e Recreio-Teatro de Ensaio Raul Brandão
1500€	Arcap-Academia Recreativa e Cultural Amigos de Ponte-Grupo de Teatro
1500€	Citânia-Associação Juvenil-Grupo de Teatro
1500€	Convívio-Associação Cultural-Grupo de Teatro
1500€	APCG-Associação de Paralisia Cerebral de Guimarães-Grupo de Teatro
1500€	Osmusiké-Associação Musical e Artística do Centro de Formação Francisco de Holanda
1500€	ATRAMA Associação Cultural
1500€	Astronauta Associação Cultural
	GRUPOS CORAIS — 5600€
800€	Grupo Coral de Azurém
800€	Orfeão de Guimarães
800€	Orfeão do CCD da Coelima
800€	Grupo Coral de Ponte
800€	Associação do Grupo Coral de Pevidém
800€	Outra Voz-Associação Cultural
800€	Grupo Alma do Povo
	GRUPOS DE MÚSICA POPULAR — 6400€
800€	Citânia Associação Juvenil - Briteiros S. Salvador
800€	Récita-Associação Cultural e Recreativa
800€	Absons-Grupo de Música Tradicional Portuguesa do Agrupamento de Escolas de Abação
800€	Associação Recreativa e Cultural de Airão Sta. Maria
800€	Osmusiké-Associação Musical e Artística do Centro de Formação Francico de Holanda
800€	Associação Sócio Cultural Sons da Ponte
800€	Associação Cultural de S. Vicente de Mascotelos
800€	Astronauta Associação Cultural
	ESCOLAS DE MÚSICA — 7250€
2000€	Sociedade Musical de Guimarães
1250€	Escola de Música do C.A.R.
1000€	MOR MÚSICA-Escola de Música de Moreira de Cónegos
500€	Escola de Música da Associação Rec. Cult. Airão Sta Maria
500€	Escola de Música do CRCA de S. Torcato
500€	Escola de Música da Banda Musical de Caldas das Taipas
500€	Escola de Música da Sociedade Musical de Pevidém
500€	Escola de Jazz do Convívio
500€	ARCAP-Academia Recreativa e Cultural Amigos de Ponte

CULTURA

Humanitárias), ao qual se podem candidatar *"as entidades registadas no Portal do Associativismo"*, bate este ano um *"novo record"*: 300 mil euros. Mas há critérios: as actividades devem apresentar *"respostas à coesão cultural"* no concelho, *"com ofertas diferenciadas"*. E, por último, o Excentricidade, um projecto que leva eventos de cinema, teatro e também residências artísticas a dez freguesias (nove fixas, uma rotativa) - cujos incentivos perfazem 155 mil euros.

A vice-presidente do município afirma que *"de ano para ano, o número e qualidade de candidaturas"* ao RMECARH *"tem vindo a aumentar"*. Isso obriga a CMG a ser *"mais exigente"* e criteriosa na atribuição de apoios. *"Guimarães tem uma tradição histórica no movimento associativo cultural, mas a verdade é que fruto de dezenas de anos de aposta neste setor por parte do Município têm tido um efeito multiplicador nos agentes culturais do território, que é cada vez mais evidente"*, indica. Tal espelha-se na actividade cultural do concelho - pelo menos é o que comprova a lista de 36 eventos subsidiados que acontecem no segundo semestre deste ano, organizados por 24 associações.

Prevê-se que o valor mais elevado seja o da 2ª edição do Festival de Canto Lírico de Guimarães, organizado pela Associação de Socorros Mútuos Artística de Guimarães, com 20 mil euros. Acima da linha dos 10 mil está ainda o evento *"Pevidém em Festa 125 anos"* (18 mil euros) ou a sexta edição d' *"O Verão é Jazz"*, da Convívio Associação Cultural e Recreativa, que recebeu um apoio de 12 mil e 500 euros. Para além deste, outros dois certames musicais da mesma organização são subsidiados pela CMG: o Suave Fest e o Convívios Internacionais de Música de Guimarães.

Ao todo, o Convívio tem o apoio de pouco mais de 25 mil euros. Mas a associação com mais eventos financiados não se situa na cidade. A CAISA, de Vermil, contará com o incentivo de 12 mil euros para as suas actividades: CLAV Live Sessions, CANVAS, Olhos Ao Alto e PELE Drum Fest. A maior parte dos projectos financiados ocorrerá na cidade; o factor localização entra em jogo, sendo esses os eventos com maiores verbas.

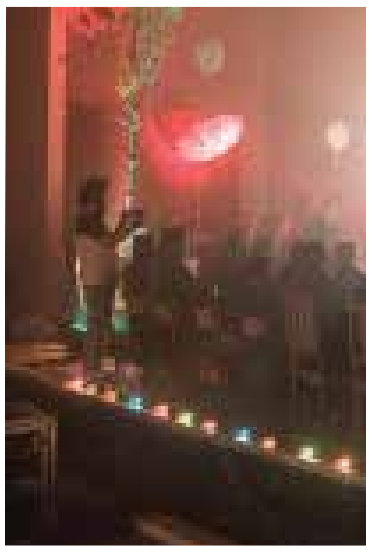
Levar a cultura a todos é a prioridade

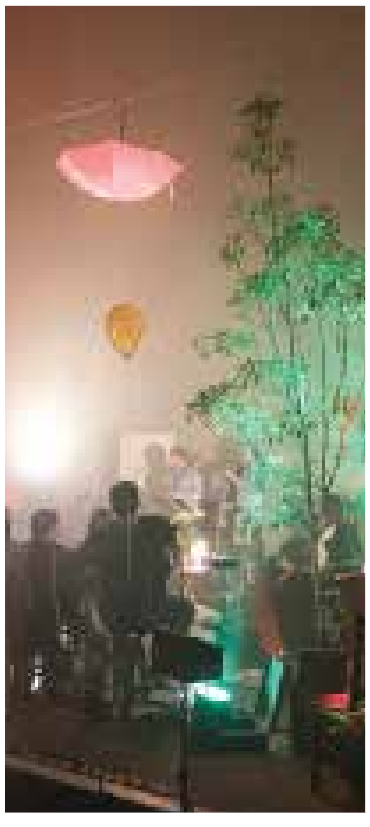
Boas notícias nas más notícias: apesar de haver freguesias sem qualquer projecto apresentado e, por conseguinte, financiado, a CMG faz por levar a cultura a toda a população do concelho (e para além do Excentricidade). O município, diz a vice-presidente Adelina Paula Pinto, faz por despertar consciências e activar *"culturalmente o território"*. Muitas vezes, através dos mais novos: *"O ensino de artes com o projeto Mais Dois e Ante Pé, as visitas culturais em todos os anos de escolaridade onde o município tem responsabilidades ou as primeiras experiências em espectáculos organizados pela Oficina por todas as crianças"* do concelho, completa.

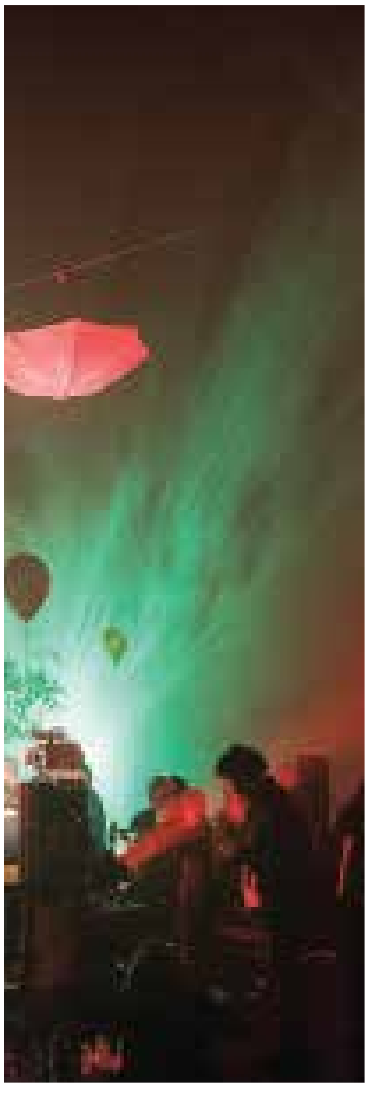
Em Fevereiro último, a CMG apresentou um novo regulamento de apoio à cultura. O IMPACTA pretende assumir tudo o que os outros eixos da descentração cultural priorizam, mas aposta também na vertente da internacionalização. Aqui, a sustentabilidade ambiental também é critério. E tem outras novidades: prestará apoio à edição discográfica, videográfica e de *e-books*, para além de apoiar a investigação através da atribuição de bolsas. A dinâmica cultural da cidade cresce *"quer em número quer na qualidade"*, aponta a vereadora. Os subsídios ajudam, os projectos e eventos multiplicam-se. Resultado? A população vimaranense dá *"uma resposta cada vez mais afirmativa"*. ■

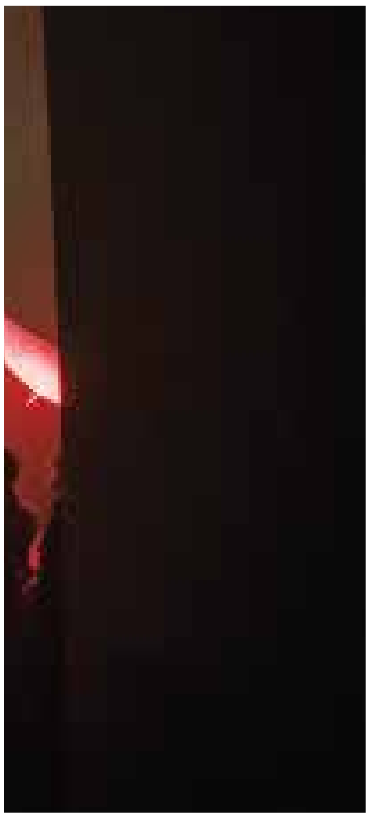
"Guimarães tem uma tradição histórica no movimento associativo cultural."

"As visitas culturais em todos os anos de escolariedade onde o município tem responsabilidades."









Mais cultura para todos

"Há falta de alternativas"

José Manuel Gomes não tem dúvidas: *"É preciso esticar o tecido cultural"* no concelho. Cobrindo mais freguesias com espectáculos e outras propostas culturais, *"promove-se a descentralização"*; com isso, *"promove-se a profissionalização das pessoas e dos equipamentos"* do território que cresce para lá da cidade. Palavra de quem vive as duas realidades.

É que o programador cultural dos Banhos Velhos (nas Caldas das Taipas) também assume responsabilidade pelo planejamento artístico de outros festivais na cidade - o Suave Fest e o L'agosto. Assim, e com os olhos postos em diversos pontos com dinâmicas culturais diferentes, é da opinião de que *"o centro e a cidade não têm de abarcar tudo"*. *"Há falta de alternativas. Guimarães só fica a ganhar se à sua volta houver uma rede de locais diferentes"*, acrescenta. Numa cidade que se tem vindo a estabelecer como ponto de passagem para artistas nacionais e internacionais (e de diversos quadrantes), há espaço para pensar na distribuição dessa actividade cultural pelo resto do concelho? *"Se Guimarães quer afirmar-se como cidade de cultura, fazendo esse caminho há alguns anos, tem de dar mais do que simplesmente o centro"*, explana. Isto porque *"há espaços noutras freguesias"*.

Os Banhos Velhos são um desses exemplos, mas há mais. Veja-se alguma da actividade cultural do mês de Maio: em Brito, nos Espaços Criativos, actuou Helena Sarmento. Em Ronfe, no Centro Paroquial, ouviu-se a Orquestra do Norte; já em São Torcato, no Centro Comunitário, pôde-se assistir ao espectáculo *"Kusana e Warhol– O Maior Roubo da Pop"*. Toda esta oferta cultural chegou às freguesias apontadas através do Excentricidades, sobre o qual já falámos anteriormente. Para José Manuel Gomes, o projecto do município *"é bastante fraco a nível de audiência em todas as freguesias"*. Contudo, é uma luta na qual o próprio já se tem empenhado há bastante tempo. E, com o passar dos anos, surgem certezas: *"Se fizesse exactamente a mesma agenda* [dos Banhos Velhos] *no centro, teria dez vezes mais pessoas, por ser próximo."*

"A grande diferença é que, na cidade, por norma, as pessoas estão habituadas a terem as ofertas culturais bem mais próximas. Não têm de se deslocar. E, ainda assim, queixam-se", aponta, dando um exemplo: *"Se houver algo no CAAA* [Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura, na zona da Caldeirôa], *há logo quem se queixe. Se aí já há entraves, quanto mais num sítio a 6 quilómetros do centro."*

Ainda assim, reconhece o esforço da Câmara Municipal, indicando existir *"um esforço que está a ser feito sem antecedentes"*, apontando *"subsídios a associações culturais"* como um ponto positivo da visão cultural e descentralizadora do executivo. Ainda assim, admite sentir que existe mais dinheiro para eventos na urbe: *"Posso ter um orçamento para seis meses nas Taipas que é metade do atribuído a um evento de fim-de-semana na cidade."* ■

© Nuno Sampaio

Falta de espaço nas freguesias pode condicionar programação e propostas a apresentar.

> "Guimarães só fica a ganhar se à sua volta houver uma rede de locais diferentes."

> "Por norma, as pessoas, estão habituadas a terem as ofertas culturais bem mais próximas."

EDUCAÇÃO

Aluno de Ronfe vence "Soletrar Ciência"

A vitória, as palavras e a ciência sorriram a André Campos Gomes: o aluno do 8º ano da Escola Abel Salazar, em Ronfe, foi o vencedor do concurso *"Soletrar Ciência"*. A final ocorreu no passado dia 14 de Maio no Auditório da Fraterna, em Guimarães. Ao todo, nove alunos de diversos agrupamentos escolares do concelho atenderam ao desafio. Nesta prova, cada um dos nove alunos finalistas soletrou algumas palavras de teor científico. A avaliar estava um júri composto por *"representantes do Município de Guimarães, Curtir Ciência e Câmara Municipal de Guimarães"*, lê-se no site do município vimaranense. O concurso teve como objectivo *"aumentar o vocabulário, melhorar a pronúncia e a ortografia e aprofundar o conhecimento de conceitos científicos"*. Os finalistas (bem como professores e cerca de 200 alunos) puderam, antes da final, conhecer o Curtir Ciência e assistir a *"demonstrações de experiências científicas asseguradas pelos vários Agrupamentos de Escolas"*. O *"Soletrar Ciência"* é organizado pelo grupo de trabalho de professores bibliotecários de Guimarães, pela Rede de Bibliotecas Escolares e pelo Centro Ciência Viva. ■

Combater o isolamento sénior é prioridade

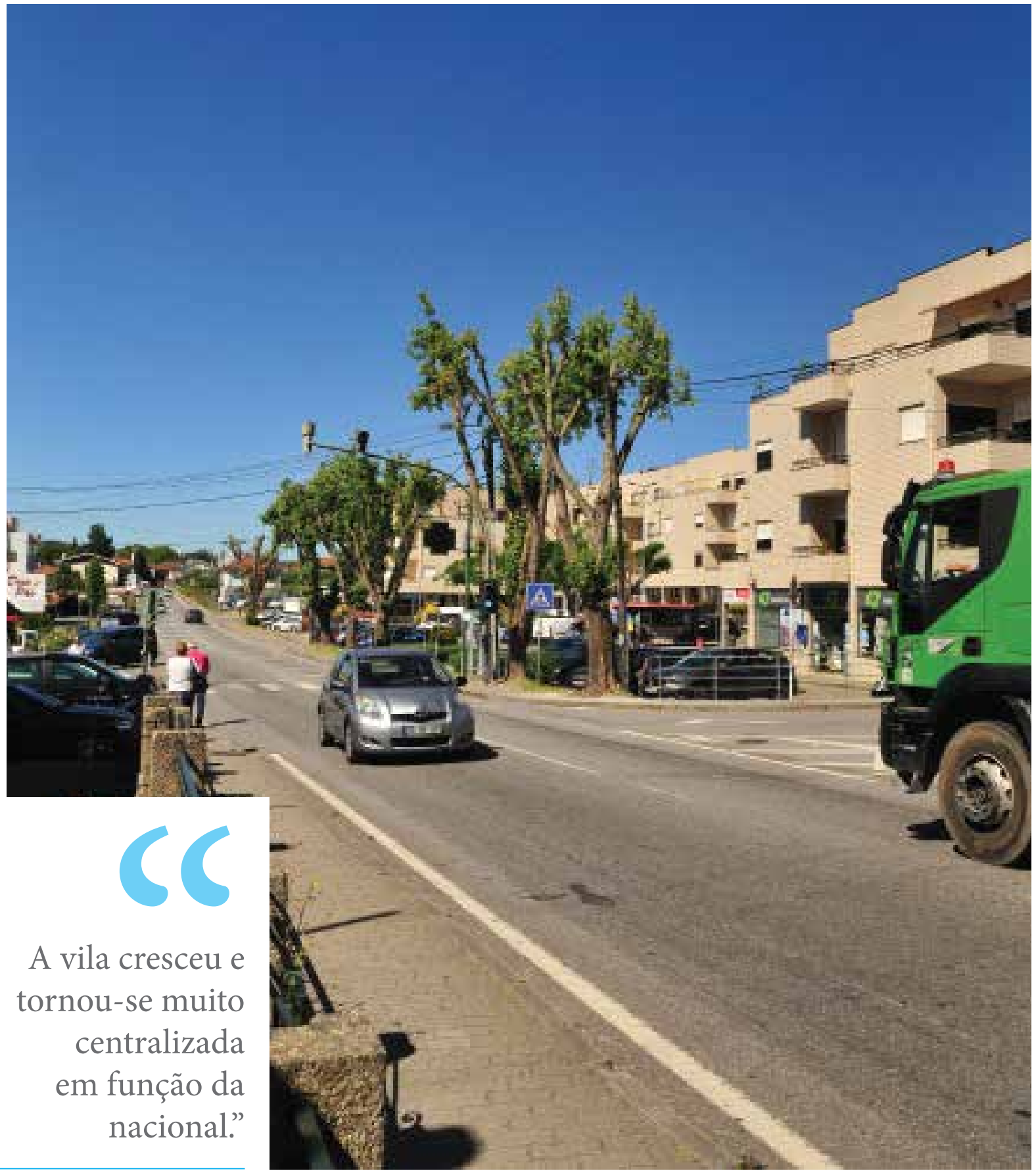
Ronfe fez-se vila há 20 anos: hoje, é *"muito mais"* do que a N206

▶ Os ronfenses atenderam à chamada e celebraram o 20º aniversário da elevação de Ronfe a vila. Negócios e serviços cresceram e foram construídos. A comunidade continua *"solidária"* e, agora, quer-se combater o isolamento sénior.

Texto de: Nuno Rafael Gomes

Quem se encontrava na varanda do Centro Paroquial de Ronfe, já no final de uma tarde de festa, passeava-se de mãos e, certamente, coração cheio. É que Ronfe fez-se vila há 20 anos; por isso, não faltavam razões para celebrar e, como mandam os costumes, cantar os parabéns e saborear generosas fatias de bolo. Umas a seguir às outras, chegavam a toda a gente: Adelaide Andrade Silva não queria que ninguém fosse embora de barriga vazia. A presidente daquela Junta de Freguesia, que cumpre o seu segundo mandato, é uma filha da terra: *"Nasci aqui e nunca saí de Ronfe"*. Por isso, aos 45 anos, tem memória do antes e do depois da elevação de Ronfe a Vila, em 1999. *"A vila cresceu e tornou-se muito centralizada em função da nacional"*, contou.

Da N206, estrada que corta Ronfe, parecem nascer



> "A vila cresceu e tornou-se muito centralizada em função da nacional."

RONFE EM FESTA

A presidente da junta de Ronfe quer tornar a freguesia mais coesa para além da sua geografia.

- VILA DE RONFE -

TIPOLOGIA DE ÁREA URBANA: **URBANO COM INDUSTRIALIZAÇÃO**

- ÁREA (KM2): 5,02
- ÁREA VERDE (KM2) : 0,003
- Nº DE ALOJAMENTOS: 1748
- Nº DE ALOJAMENTOS: 1748
- Nº DE EDIFÍCIOS: 1409
- Nº DE ARRUAMENTOS: 127

EQUIPAMENTOS E INFRAESTRUTURAS:

SETORES DE ATIVIDADE (POPULAÇÃO ATIVA)

Nº DE ESCOLAS: 2
INSTALAÇÕES DESPORTIVAS: 7
PARQUES INFANTIS: 2

DADOS ESTATÍSTICOS E POPULAÇÃO:

INDIVÍDUOS

POPULAÇÃO:	4462
MULHERES:	2255
HOMENS:	2207

GRUPOS ETÁRIOS

0-14:	709
15-14:	584
25-64:	2619
65 OU +:	550

múltiplas ruas onde cresceram negócios, zonas residenciais e serviços. Quase como ramos de um tronco. Basta fazer o caminho e ver a proximidade dos dois núcleos da Somelos, empresa da indústria têxtil, à nacional, ou então a Unidade de Saúde Familiar (USF) de Ronfe, mesmo à face da estrada. E os prédios em redor, a escola lá perto e a quantidade de carros que passam dia sim, dia sim. Características comuns a vilas e aldeias com um rio de alcatrão ao meio? Talvez, mas a presidente Adelaide não quer reduzir Ronfe a isso. *"Há muito, muito mais para além da estrada"*, sublinhou. Afinal, *"falamos de uma vila com mais de cinco quilómetros quadrados"*.

Nesse espaço todo, há gente importante para a vila que, como tem vindo a ser habitual, é galardoada neste tipo de cerimónias. Nos 20 anos de Ronfe, houve prémios para os melhores alunos até ao 3º ciclo do ensino básico, a empresa Táxis Telhado ou os juniores do Desportivo de Ronfe, que terminaram a época em 1º lugar na série D da 1ª divisão, subindo assim à Divisão de Honra. Círculo completo para Sérgio Mendes: o recipiente do Prémio Cultura contou já ter subido àquele palco enquanto aluno do agrupamento de escolas de Ronfe; naquele dia, era laureado por *"Orlando, o caracol apaixonado"*, livro vencedor da 2ª edição do Prémio de Literatura Infantil Pingo Doce.

SÉNIORES
Os mais velhos são preocupação da autarquia que procura melhorar a sua qualidade de vida.

Na categoria *"Solidariedade"*, João Machado foi reconhecido pela atribuição anual de uma bolsa de estudos ao aluno finalista com melhores resultados da Escola Professor Abel Salazar. E a personalidade do ano foi Florinda Mendes, pelo seu *"altruísmo"* e *"dedicação"* às causas sociais e às instituições da vila. A ronfense não escondeu a emoção no discurso de agradecimento. Se os mais velhos agem em prol da comunidade, os mais novos seguem-lhes as pisadas: a turma do 8ºD da EB 2, 3 Abel Salazar foi distinguida com o prémio *"Empenho e Dedicação"* pelas acções de voluntariado levadas a cabo ao longo do ano.

Ronfe também é dos ronfenses mais velhos

Antes da cerimónia arrancar, a presidente da Junta de Freguesia revelava ao Guimarães Agora que o *"maior prémio"* era, *"sem dúvida"*, o *"Prémio Vila"*. Este ano, o galardão foi entregue à USF de Ronfe, que foi acreditada com o selo de qualidade pelos serviços prestados. A representante da USF da vila realçou o orgulho que tem ao explicar que Ronfe *"fica em Guimarães"*. *"É um prémio merecido"*, afirmou.

O combate ao isolamento social de idosos foi um dos pontos principais da celebração. Por isso, a Academia da Razão teve o seu destaque. Inserida no projecto de intervenção local *"Melhoria da Qualidade de Vida"*, resultante de uma parceria entre a Junta de Fregueais de Ronfe e a CMG, a instituição procura integrar a comunidade sénior num estilo de vida activo. Já são 173 as pessoas que fazem parte este projecto. *"A promoção do envelhecimento activo é uma das nossas prioridades"*, disse a Presidente. *"É importante fazer obras que dignifiquem a vila, mas as pessoas são mais importantes. E tem de haver oferta para todas as idades"*, acrescentou. Por isso, na Academia da Razão há aulas de dança, *workshops* de primeiros socorros ou aulas de culinária saudável (e com nutricionista convidada).

> "É importante fazer obras que dignifiquem a vila, mas as pessoas são mais importantes. E tem de haver oferta para todas as idades."

O auditório do Centro Paroquial de Ronfe encheu-se para a cerimónia, que contou com momentos musicais e teatrais. Um grupo de alunos da EB 2,3 Abel Salazar apresentou uma pequena peça de teatro para dar boas notícias: os seus poemas poderão ser lidos na obra *"Pecúlio"*, a ser editada brevemente. No evento esteve também presente a vereadora da Acção Social da Câmara Municipal de Guimarães (CMG), Paula Oliveira, que destacou a importância de se *"premiarem crianças pela aprendizagem, conhecimento e descoberta"*. Carla Gonçalves, presidente da Assembleia da Junta de Freguesia, elogiou os ronfenses: *"Esta é uma comunidade com uma identidade muito própria."* ■

CUIDAR DOS MAIS VELHOS

A diversificação de actividades para os mais velhos é evidente

A população sénior de Guimarães pode ter uma *"Vida Feliz"* através do desporto

▸ O projecto Vida Feliz, promovido pela Tempo Livre e CMG, procura proporcionar um estilo de vida activo aos vimaranenses de 55 anos ou mais. E o número de interessados *"tem aumentado"*.

Texto de: Nuno Rafael Gomes

As equipas entram no campo de futebol para uma partida calma. Alguns dos jogadores já têm cabelo grisalho, mas esse não é o principal requisito. Joga-se sem pressa, com *fairplay* e, sobretudo, rasgam-se sorrisos. A integração e o convívio também definem a actividade. É *"futebol a andar"* - a tradução para o nome da modalidade nascida em Inglaterra, *Walking Football*. Em Guimarães, há quem procure implementá-la na vida da população com 55 anos ou mais. Para já, há *"treinos experimentais"*, como o que ocorreu no passado dia 9 de Maio no Multiusos da cidade.

Fique descansado quem não vai à bola com a bola de futebol: há bastantes actividades para pôr o corpo a mexer e enganar quem pensa que a idade define

Os dados que temos vindo a recolher apontam para uma grande satisfação da parte dos utentes."

CUIDAR DOS MAIS VELHOS

Há cada vez mais actividades para ocupar os idosos.

alguma coisa. Esse é o objectivo do projecto *"Vida Feliz"*, promovido pela Tempo Livre e pela Câmara Municipal de Guimarães. *"Os dados que temos vindo a recolher apontam para uma grande satisfação da parte dos utentes"*, conta Pedro Ferreira. O coordenador pedagógico do Vida Feliz sublinha que o balanço *"tem sido muito positivo"*. Afinal, o número de inscritos e interessados no projecto *"tem aumentado"* consideravelmente - e o projecto arrancou apenas em Outubro passado. *"É uma versão melhorada do antigo projecto de actividade sénior"*, refere.

Para além do *"futebol a andar"*, o Vida Feliz já proporcionou outros momentos diferentes à população sénior: há aulas de ginástica gratuitas, fruto de uma parceria com o Guimagym, ou então a hidroginástica nas Piscinas da Tempo Livre por um euro. Mais? Uma tarde de golfe em Guardizela para 200 utentes ou a *"Mega-Aula de ginástica"* - mas estes são casos mais pontuais e que exemplificam a oferta diversificada do Vida Feliz.

O projecto chega a freguesias limítrofes do concelho, porque o desporto é para toda a gente. Quem estiver interessado só tem de ligar para o número da Tempo Livre [ver caixa] e alguém fará o reencaminhamento para o promotor local mais próximo. Sim, o projecto funciona através de promotores espalhados pelo concelho. Podem ser *"IPSS, juntas de freguesia ou outras associações de cariz social"*, explica o coordenador pedagógico. O Vida Feliz está em 18 freguesias - de Longos a Pevidém, passando por Infantas, Tabuadelo, Pevidém ou Vila Nova de Sande e São Clemente de Sande. Todos os promotores locais *"recebem um professor"* da parte do projecto. E há actividades que sentam os desportistas mais velhos: *"Já os levamos a ver o Vitória, por exemplo"*, aponta Pedro Ferreira. Há tempo para tudo.

VIDA FELIZ
A descentralização também é preocupação de quem promove as actividades e as organiza.

Desporto para combater doenças

Na procura da vida saudável, importa existir um acompanhamento especializado. E essa também é uma vertente do Vida Feliz: para além do *"protocolo de colaboração com o Agrupamento de Centros de Saúde do Alto Ave"*, também se conta com a Escola de Medicina da Universidade do Minho para *"processos de avaliação e monotorização"* dos utentes. Assim, contornam-se doenças. A progressão do *Alzheimer*, por exemplo, pode ser atenuada; e o exercício físico pode mesmo *"proteger o cérebro de demência"*. Estas são algumas razões que a *Alzheimer* Portugal aponta como benefícios da actividade física. E a Organização Mundial da Saúde alertou: os casos de demência podem vir a triplicar até 152 milhões em 2050. Não é uma *"emergência global"*, mas *"é uma ameaça crescente para a saúde"*, como disse Neerja Chowdhary, médica do departamento de saúde mental da OMS, à EFE (agência noticiosa espanhola). A OMS publicou um guia de prevenção e algumas das recomendações apontam para evitar o consumo excessivo de álcool e manter controlados os níveis de diabetes, pressão arterial e açúcar no sangue, por exemplo. E, claro, *"fazer exercício físico com regularidade"*.

Por isso, o Vida Feliz quer combater o sedentarismo e a inactividade da população sénior vimaranense - independentemente das suas capacidades cognitivas. *"Temos três níveis: o verde, onde se inserem as pessoas mais aptas; o amarelo, para pessoas com algumas limitações, e o vermelho, para a população sénior com um nível de limitações elevado"*, explica o coordenador pedagógico do projecto. Nesse sentido, adianta, estão a planear uma *"competição de boccia"* para o último grupo. *"Normalmente, as actividades são destinadas a quem tem mais capacidades. Mas não queremos deixar ninguém de lado"*, repara. E o desporto é mesmo assim: para toda a gente, independentemente de limitações. ■

Contactos que poderá usar para chegar ao "Vida Feliz": A Tempo Livre está sediada no Multiusos de Guimarães (Alameda Cidade de Lisboa, Creixomil, 4835-037, Guimarães). Pode ligar para o 253 520 300. Caso pretenda estabelecer contacto via e-mail, utilize o geral@tempolivre.pt.

"Normalmente, as actividades são destinadas a quem tem mais capacidades. Mas não queremos deixar ninguém de lado."

AMBIENTE & SOCIEDADE

Cobrem 53% do território municipal

Há *"Brigadas Verdes"* em 25 freguesias

Texto de: José Eduardo Guimarães

▶ Animam limpezas de rios, espaços verdes e florestais, plantam árvores, tendem a fiscalizar e identificar focos poluidores, são cidadãos que abraçam a defesa do meio-ambiente.

Vestem-se com coletes amarelos mas a sua acção está virada para a defesa do ambiente. As *"Brigadas Verdes"* distinguem-se pela acção que promovem no âmbito do desenvolvimento sustentável. E tem como perímetro de actuação a sua freguesia.

Há 25 formalmente constituídas e com algumas actividades regulares e sazonais. Cobrem 53% do território municipal numa área de 129,52 km2 e o correspondente a mais de 1,689km2 da área verde concelhia.

PEDAGOGIA
O envolvimento dos cidadãos nas questões ambientais é uma nova aposta do poder local.

São grupos informais, - apesar da reconhecida liderança da Junta de Freguesia local, por vezes mais ou menos organizados, agrupam cidadãos individualmente e outros integrados em associações e movimentos.

São homens e mulheres, de várias gerações, pertencem aos movimentos paroquiais mais em voga: escuteiros, grupos desportivos, associações culturais, Ipss's, movimentos ligados à igreja, órgãos autárquicos da freguesia.

Em comum lutam por um objectivo simples: defender o ambiente à sua volta e abordar temáticas relacionadas com a sua preservação e sustentabilidade. E procuram uma participação cidadã que possa mudar o que está muito mal em termos ambientais.

As *"Brigadas Verdes"* costumam ver-se quando se constituem. O presidente da Câmara, Domingos Bragança, a quem alguém chama *"o pai da ideia"*, vai à freguesia apadrinhar o movimento ambientalista local, num correio já visto em 25 freguesias e numa escola profissional (Cisave).

Depois, é a Junta de Freguesia que dá o passo seguinte na organização e na operacionalidade da Brigada que se vai dedicando à limpeza de rios e suas margens, de espaços verdes e florestais, recolhendo resíduos - ma colocados pelos cidadãos ou deixados como desleixo em montes -, plantam-se árvores - que o horto municipal disponibiliza. Há quem faça mais e promova acções de sensibilização junto da população, apelando à separação dos lixos, nas próprias habitações, e saiba como os depositar em ecopontos, nos contentores e em outros recipientes urbanos de recolha.

Há outras tarefas mais complicadas na defesa do ambiente: a fiscalização e identificação de focos poluidores, nem sempre feita com o protocolo adequado para que se torne efectiva a corresponde acção das entidades competentes. As denúncias devem ser devidamente formalizadas, a partir da Junta de Freguesia, o que nem sempre acontece porque a denúncia fica-se pela publicação de fotografias nas redes sociais, quais jornais ou boletins oficiais das coisas más da sociedade que o cidadão regista.

A população tem sido convocada para diversas actividades de defesa do ambiente.

Apesar de ser um dos objectivos das *"Brigadas Verdes"* não se conhecem, dum ponto de vista informal sequer, auditorias ambientais que diagnostiquem o estado ambiental da freguesia apesar de se perceber que possa existir um plano de acção onde constem medidas correctivas.

Mas só com o andar dos tempos, é que as *"Brigadas Verdes"* podem ganhar mais autonomia e funcionalidade operativa, se a sua dinâmica se tornar mais efectiva, como parece existir em algumas freguesias, que

As Brigadas Verdes ainda não foram estendidas a todas as freguesias do concelho.

assumem mais realisticamente o seu papel de participação de cidadania efectiva na defesa do ambiente.

As *"Brigadas Verdes"* actuam de forma livre e espontânea mas dependem dos meios do Município ou das Juntas de Freguesia, para realizarem a sua acção, com um calendário efectivo de actividades e objectivos bem definidos. Contarão sempre com o apoio técnico da Divisão de Serviços Urbanos da Câmara Municipal, mas a criatividade posta em cada iniciativa ou acção pode ditar surpresas sempre agradáveis, em movimentos verdadeiramente impulsionados pelos cidadãos.

A envolvência de vários estratos da população - das crianças aos idosos - pode acrescentar mais valia à interacção transversal à sociedade em coisas mais simples ou didácticas, nos alertas que podem dar para os autarcas , sobretudo em pedidos de colocação de ecopontos ou contentores, nos arranjos dos espaços verdes.

Uma coisa é certa, para os serviços da Câmara ligados ao ambiente, a *"valorização do papel das Brigadas Verdes é efetivo"* porque os seus técnicos admitem que *"elas possam ser o nosso braço de alerta para intervenções mais complexas, mesmo para a criação de novos hábitos e para a envolvência de segmentos da sociedade - as crianças que deixam o confronto dos infantários e participam em algumas actividades reais"*. ■

No portal do associativismo

A informação que não há

No recente portal do associativismo - integrado na plataforma do Município - há um espaço destinado a identificar as *"Brigadas Verdes"* já constituídas.

Porém, a informação sobre estes movimentos de cidadãos é escassa ou mesmo inexistente, uma vez que só os contactos é que lá constam. Nota-se que é uma página sem dinamismo, apesar de o seu menu contemplar espaço para um conjunto variado de informação.

Até mesmo a informação que o Município produz - a quando da constituição de novas brigadas - não passa para lá, o que torna o sítio um lugar vazio e sem utilidade.

Fica-se com a ideia de que ninguém sabe como dinamizar aquela plataforma de informação, se por iniciativa de cada *"Brigada"* se por acção dos serviços municipais.

Também no portal do Município sobre as freguesias, nos dados gerais sobre cada uma, há algumas em que a área verde corresponde a zero, uma lacuna no contexto geral do retrato que se faz sobre as freguesias. ■

Iniciativa não cobre todo o concelho

Sem Brigadas

O universo de freguesias onde ainda não surgiram sinais do movimento verde da cidadania é de cerca de 47%, o que significa que há 111,435 km2 onde as *"Brigadas Verdes"* não chegam.

Tendo em atenção que o objectivo do Município é ter uma cobertura de 100%, ninguém sabe ainda quando tal meta pode ser concretizada. A dinamização da instalação das *"Brigadas Verdes"* tem pertencido quase sempre às Juntas de Freguesia, com a Câmara a incentivar apenas a criação daquela estrutura informal de associação amiga do ambiente, a quem oferece apoio técnico e ajuda em materiais.

Normalmente, as freguesias seguem, umas atrás das outras, no que toca a *"modas"* de boas práticas na gestão autárquica, implementadas no território. No que toca às *"Brigadas Verdes"* ainda não há vestígios de organização nas freguesias e uniões de freguesias, a saber: Azurém, Candoso S. Martinho, Gondar, Urgezes, Infantas, Lordelo, Mesão Frio, Selho S. Jorge, Pinheiro, Polvoreira, Prazins Santa Eufémia, Ronfe, Selho S. Cristovão, União de Freguesias Abação/Gémeos, Arosa/Castelões, Prazins Santo Tirso/Corvite, S. Paio, S.Sebastião e Oliveira, Sande S. Lourenço/Balazar, Selho S. Lourenço/Gominhães, Tabuadelo/S. Faustino, Souto S. Maria, S.Salvador e Gondomar, Briteiros S. Salvador/S. Leocádia.

A implementação de uma *"Brigada Verde"* segue os princípios da Agenda 21 Local, no programa Eco-Escolas e na Agenda 2030 , onde se descrevem os passos que garantem a participação de todos na tomada de decisões na construção de uma comunidade sustentável. ■

AMBIENTE & SOCIEDADE

Fermentões teve a primeira Brigada Verde do concelho

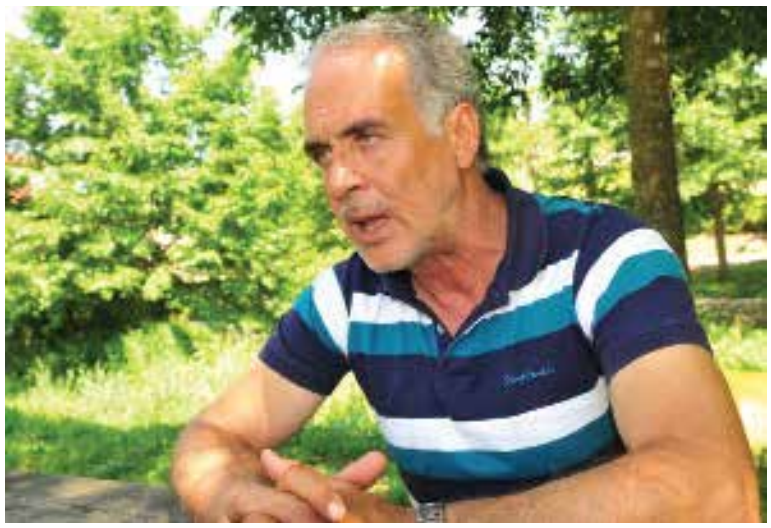
Toda a comunidade ajuda a salvar o ambiente

Texto de: Nuno Rafael Gomes

▶ A freguesia *"mais verde"* do concelho conta com a sua população para limpar o rio, plantar árvores ou recolher lixo. Toda a gente pode ajudar. *"Foi preciso um sinal para despertar"*, diz o Presidente da Junta de Freguesia de Fermentões.

A água do Rio Selho, que passa no Parque de Roldes, em Fermentões, já teve tantas cores *"quanto o arco-íris"*. Ao contrário do que a comparação possa indicar, um rio colorido não augura boas notícias para a natureza. É que a alteração da cor da água advinha *"das descargas das fábricas"*. De quais? Não se sabe, ainda que Manuel Lopes, o presidente da Junta de Freguesia (JF), diga que a poluição das águas acontece *"nas freguesias vizinhas"* e, ainda que *"sem provas"*, em Fermentões. Hoje, o rio que corre naquele parque é transparente; cresce a flora e ouve-se o que parece ser um coro de batráquios. *"Isto não seria possível se o rio e o parque estivessem poluídos como dantes"*, atesta o autarca.

E não seria possível sem a Brigada Verde, um conjunto de voluntários pelo ambiente, que junta pessoas de todas as idades. Em 2018, na atribuição dos prémios *"Eco-Freguesias XXI 2017-2018"*, Fermentões conquistou o 6º lugar a nível nacional; dentro do concelho, é a freguesia mais verde. *"Toda a comunidade pode participar"*, explica. São *"perto de 100"* os soldados verdes de Fermentões: entra a JF, *"órgãos formais e informais"*. Os alunos das escolas da freguesia também fazem a sua parte, assim como os escuteiros e outros cidadãos que, individualmente, se juntam à casa. Juntam-se à causa *"a Casa do Povo* [de Fermentões] *e a Cooperativa Farramundanes"*, por exemplo.



"A temática 'ambiente' preocupa o mundo inteiro e isso reflecte-se a nível local."

A Brigada Verde de Fermentões está a caminho dos quatro anos de existência. Pode não parecer muito, mas, a nível concelhio, é a organização voluntária ambiental deste tipo com mais tempo. E o nome surgiu após *"uma limpeza ao rio"*, o local *"mais vulnerável"* dentro da freguesia. Seguiram-se *"arruadas com todos os elementos"*, de forma a criar *"impacto"* e *"passar informação às pessoas que ainda não sabiam da Brigada"*. De 2015 para os dias de hoje, o presidente Manuel Lopes nota que a *"população está cada vez mais preparada para o assunto das alterações climáticas"*, observando igual crescimento *"na sensibilização"* para a causa ambiental.

"A porta está sempre aberta" para quem quiser participar nas actividades da Brigada Verde de Fermentões. Pode-se ajudar na limpeza do rio e dos muros do Parque de Roldes, mas o propósito da organização não se encerra nesse ponto: plantam-se árvores de fruto ou ornamentais e flores, recolhe-se lixo e até já se construiu um abrigo para insectos na EB1 de Motelo. *"As actividades não são calendarizadas"*, avisa o presidente da junta, porque a *"maior parte dos voluntários são estudantes universitários"*. Aliás, *"90% dos integrantes têm à volta de 20 anos"*.

À vontade do povo de Fermentões junta-se *"o serviço de excelência"* que o presidente da JF de Fermentões diz ter sido feito pela câmara. O município preparou-se, ao longo dos últimos anos, para ser Capital Verde Europeia em 2020; contudo, o *"título"* acabou por ser atribuído a Lisboa. Ainda assim, o executivo quer apresentar outra candidatura em 2021, de forma a que Guimarães possa ser Capital Verde em 2024. O relatório que dita essa atribuição avalia 12 tópicos: *"natureza e biodiversidade"*, *"desempenho energético"*, *"governação"* e *"áreas urbanas verdes incorporando uso sustentável do solo"* são alguns.

O Jornal de Notícias avançava, em 2018, com um número redondo: *"Guimarães tem 2000 soldados ambientais"*, lia-se no título. Têm surgido, um pouco por todo o concelho, algumas Brigadas Verdes. Já as há também em Aldão, Moreira de Cónegos, Silvares, Ponte, Brito, Nespereira, Gonça, Longos, Caldelas, Pencelo, São Torcato, Guardizela e na União de Freguesias de Briteiros e Donim. Além disso, existe uma organizada pela Escola Profissional CISAVE (Azurém). Domingos Bragança, presidente da Câmara Municipal de Guimarães, esteve presente em algumas apresentações públicas das Brigadas, incentivando a criação de organismos de voluntariado ambiental, inseridos no programa *"Guimarães Mais Verde"*. O município foi o primeiro em Portugal a disponibilizar uma *"calculadora da pegada ecológica"*.

Todos estes esforços teriam sido levados a cabo caso não estivesse em cima da mesa a candidatura ao título de Capital Verde Europeia em 2024? O presidente da JF de Fermentões responde: *"É bastante subjectivo… O que é certo é que foi preciso um 'sinal' para despertar. A temática 'ambiente' preocupa o mundo inteiro e isso reflecte-se a nível local. Mais uma vez, não tenho queixa da câmara. Nunca disseram 'não' às nossas actividades."* ■

"Isto não seria possível se o rio e o parque estivessem poluídos como dantes."

Apresentação juntou amigos e convidados na SMS

As memórias de Francisco Príncipe são *"Imagens que o rio tece"*

Texto de: José Eduardo Guimarães

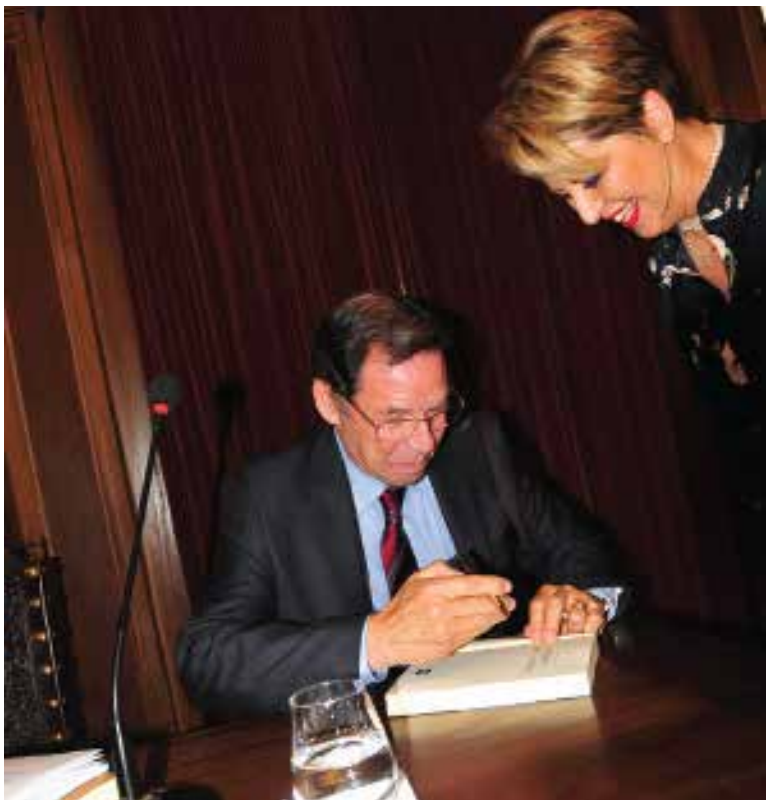
▶ A vida profissional do médico encontrou as lembranças pessoais no percurso de um portuense emprestado a Guimarães. Desaguaram nas páginas de um livro, editado pela Letras Paralelas, que foi apresentado na Sociedade Martins Sarmento a 11 de Maio.

O edifício da Sociedade Martins Sarmento não desancorou, mas a viagem seguiu. Quem assistiu à apresentação da obra *"Imagens que o rio tece"*, de Francisco Príncipe, só não ondeou pelas suas memórias porque não quis. E eram tantas. Umas de cunho pessoal, num exercício sempre corajoso de quem deixa explícita parte da sua vida, aberta a quem a queira consultar; outras, de igual franqueza, nas marés profissionais do médico, que nasceu no Porto, em 1951, e chegou a Guimarães para trabalhar e viver em 1976.

A frase que encerra o livro atira-nos para um local aberto, mas nunca o mais amplo de todo o livro: *"As ruas da cidade são o lugar perfeito para ir ao encontro da vida e em plenitude vivê-la"*. E viver *"é o seu hobby preferido"*, como se lê na contracapa da obra. Seja na cidade, no campo, na largueza do exterior ou nas paredes mais íntimas. Lá fora, cá dentro. Se as memórias são muitas, também o serão os seus abrigos, todos eles distantes.

Tal como as personagens da sua vida, extrema e exaustivamente desenhadas a partir de palavras certeiras, como chegaria a apontar Margarida Negrais. Foi com a também autora e professora que, *"todas as segundas-feiras, à mesma hora"*, desenvolveu em palavras aquilo que há muito flutuava nas suas memórias. E a tutora, a certa altura, elogiou-o: *"Foi um distinto aluno, entre aspas, na escrita criativa."*

Francisco Príncipe não se limita a observar as imagens reflectidas nas águas da sua vida; ao contrário de Ricardo Reis, vive-as e revive-as, expõe-se, revê-se e encontra-se - tal como nos revela no livro. É uma obra de partilha do que já passou, oferecendo aos leitores um escape tanto na ruralidade como em outros pontos do globo, realçando a importância que têm as peculiaridades de cada comunidade. Naveguemos entre as diferentes dimensões da vida do autor. ■



Um novo autor que surprendeu com um livro interessante.

"As ruas da cidade são o lugar perfeito para ir ao encontro da vida e em plenitude vivê-la."

Guimarães, agora!

FICHA DE ASSINANTE

+351 93 117 39 15

assinaturas@guimaraesagora.com

NOME:
MORADA:
CÓDIGO POSTAL:
NIF/NIPC:
*TELEFONE/TLM:
*EMAIL:
(*) OPCIONAL

PODE EFECTUAR O PAGAMENTO DA SUA ANUIDADE, POR TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA, UTILIZANDO O NOSSO...

IBAN:
PT50 0035 0363 0011 7939 830 54
(CGD)

OU ENVIANDO CHEQUE:
Crónicaprazível Unipessoal, Lda.
Rua D. Maria Ramos 452
S. Torcato 4800-881 Guimarães

ARTISTAS DA NOSSA TERRA

A exposição foi uma *performance* de escultura, arte e música e canto.

Uma exposição inédita na Faculdade de Letras do Porto

Dinis Ribeiro foi convidado especial

Texto de: José Eduardo Guimarães

▸ Dinis Ribeiro foi à Faculdade de Letras expôr o seu último trabalho, a sua criação artística que envolve pedra e ferro, junta formas distintas de superfícies, materiais e conceitos.

A Faculdade de Letras, da Universidade do Porto, viveu um dia diferente, em 17 de Maio, onde Dinis Ribeiro mostrou a sua arte pública, numa exposição que *"ilustrou"* as comemorações do centenário daquela escola.

Perto do fim de tarde - a exposição estava marcada para as 17 horas - notou-se uma agitação na Faculdade. Várias esculturas de Dinis Ribeiro, espalhavam-se pelo campus, dentro e fora. Na Biblioteca, e após o curador da exposição, Delfim Sousa, justificar o evento, já Ana Maria Pinto, fazia entoar a sua voz, envolvendo os presentes num encontro imaginário com um deus qualquer, empurrados e envolvidos pelos sons que a soprano, acompanhada por um fundo musical de um instrumento inusitado, mas cuja combinação foi perfeita, fazendo lembrar, em parte, os cantos de meditação dos índios aos seus deuses. Foi essa sensação de paz, de silêncio, meditação e evocação do espiritual que Ana Maria Pinto provocou com os seus cânticos e rumores, dentro e fora da Faculdade.

Aliás, esta exposição não seria a mesma coisa se não tivesse esta componente de canto espiritual, bem interpretado, que envolveu os que ali estavam a ver os desenhos de pedra e ferro de Dinis Ribeiro numa combinação perfeita mas improvável e as palavras explicativas de Delfim Sousa, numa harmonia perfeita e num conceito de exposição pouco habitual na nossa terra. Mas ainda assim inovador, desafiador e apelativo porque levou os assistentes a seguirem com prazer cada um dos seis módulos de exposição que foram espalhados em volta do campus universitário, num percurso pedestre, apenas silvado pelo vento.

Delfim Sousa explicou a *"Religare"* de Dinis Ribeiro, de uma forma absolutamente interessante, não deixando ninguém perder o interesse pelo que ia explicando e conjugando com a arte do escultor de Rendufe. Até a *"performance"*, de novo, de Ana Maria Pinto, com as suas parceiras, deu um enfoque especial,

em cada um dos seis núcleos expositivos, numa trilogia perfeita - a obra, as palavras do curador e o efeito sonoro que tão bem lhe soube imprimir a soprano portuguesa.

Com esta ambiência, foi fácil aos presentes entenderem tudo quanto Dinis Ribeiro quis expressar, exprimir e transmitir nesta exposição de arte pública, e as palavras de Delfim Sousa - o habitual curador das exposições do escultor de Guimarães- foram o complemento eficaz que colou cada módulo da exposição às seis áreas e unidades de conhecimento da história da FLUP: ciência da informação e da comunicação, geografia, línguas, literatura e linguística, história, sociologia e filosofia.

Este fim de tarde, de cultura, de arte e escultura, com música e palavras não podiam ter melhor e maior epílogo com o mini-concerto feito por António Victorino D'Almeida e Ana Maria Pinto, artistas da música, mestres da improviso, que levou ao delírio a plateia de presentes composta por convidados, alunos e professores da faculdade.

Depois, desta exposição Dinis Ribeiro estuda hipóteses de tornar itinerante, noutros locais, incluindo no próprio concelho, ou fazendo com que os seus módulos possam ser admirados se houver algum comprador interessado nestas esculturas. ■

Fernanda Ribeiro, directora da FLUP

"Foi um momento diferente"

▶ A directora da Faculdade de Letras da Universidade do Porto não esconde a sua satisfação por 17 de Maio ter sido um dia especial na sua escola.

Como viu a exposição em si e a inauguração em particular?
A exposição é muito original e adapta-se particularmente bem ao nosso espaço exterior. A inauguração correu muito bem, foi muito participada e constituiu um momento diferente no quotidiano da Faculdade de Letras.

Preencheu os objectivos da Faculdade de Letras ao disponibilizar o seu *campus* para tal?
A exposição integra-se nas comemorações do centenário da Faculdade de Letras, no âmbito das quais estamos a realizar diversas atividades científicas e culturais. Esta exposição tem pleno sentido neste contexto comemorativo.

Tem alguma opinião sobre Dinis Ribeiro e a sua obra?
Não conhecia o escultor Dinis Ribeiro e é a primeira vez que contacto com a sua obra, mas

estamos particularmente felizes por poder ter as suas esculturas na Faculdade de Letras, pois são interessantes exemplares de arte urbana.

O que significa esta exposição para a Faculdade de Letras?
Para a Faculdade de Letras é muito importante acolher este tipo de exposições, é uma oportunidade para divulgar a obra dos artistas e estabelece uma relação entre arte e letras, que é algo que consideramos fundamental. ■

Presidente da Junta de Atães/Rendufe

"Sou um admirador do Dinis"

"Pessoalmente sou um admirador do Dinis Ribeiro, enquanto presidente da Junta é um orgulho para a freguesia ter um artista tão especial" - sustenta Patrício Araújo, presidente da união de freguesias Atães/Rendufe.

O autarca também foi convidado a estar na Faculdade de Letras da UP por considerar que Dinis Ribeiro *"engrandece o nome da terra e de Guimarães, tem já um valor artístico reconhecimento por muitos, como o provam as várias exposições que tem feito, na Assembleia da República, no Parlamento Europeu e mesmo em Guimarães"*.

Sobre o tipo de trabalhos que expõe, Patrício Ribeiro considera que *"sou admirador das suas obras e criações de escultura urbana, que se adaptam ao espaço público"*, regozijando-se por Dinis Ribeiro estar a ser bem acompanhado, mesmo pelo curador das suas exposições Delfim Sousa.

Já quanto ao facto de Dinis Ribeiro em cada exposição ter a companhia do maestro e pianista Vitorino D'Almeida, justifica que *"é uma mais valia que torna as exposições, um momento cultural mais vivo e mais apetecível. Esta exposição vai ficar na minha memória"*. ■

"É um orgulho ver o Dinis na FLUP"

"Gostei muito. Dinis Ribeiro faz sempre exposições sui generis, muito particulares, muito contextualizadas nos espaços, utilizou os jardins da Faculdade de Letras, para fazer uma simbiose com várias disciplinas, conseguindo coser algum pensamento disciplinar.
O curador fez uma apresentação muito interessante, muito reinterpretativa das próprias peças do Dinis. E, por tudo isto a Faculdade de Letras ficou mais enriquecida. Senti que a sua directora e outros responsáveis estavam satisfeitos por terem aberto as suas portas para esta exposição. E para nós é um orgulho que o Dinis - um vimaranense - tenha exposto numa escola com o prestígio da FLUP.
A parte multidisciplinar da exposição com a vertente artística do Dinis e depois com o maestro, com a cantora lírica, e com um coro, a ligação à terra, tudo isso foi muito engrandecedor da própria exposição. E um momento único vivido por todos nós. O modelo de apresentação é o que temos vindo a seguir em Guimarães no CIAJ.

Já temos cruzado as artes plásticas com a dança e música, é uma outra forma de ver e cruzar as várias artes. Vamos replicar esta exposição em Guimarães? Tem de ser bem equacionado tanto mais que as peças foram criadas para um contexto que não o da nossa cidade. E o próprio Dinis não nos questionou sobre essa possibilidade. Se a ela se realizar em Guimarães, temos de a pensar e reorganizar por que sendo muito temática foi concebida numa lógica que não faz sentido em Guimarães. Não há dúvidas de que tem peças magnificas que podiam ser expostas em qualquer sítio, e podem ser reinterpretadas num espaço adequado, porventura público, como o jardim do Palácio Vila Flor".

Adelina Pinto
Vereadora da Cultura da CMG

LUGARES & TESOUROS

Um espaço vivo, didáctico e muito procurado

O Museu da Agricultura de Fermentões está a caminho da digitalização

Texto de: Nuno Rafael Gomes

▸ O site da instituição da Casa do Povo daquela freguesia está quase a ser concluído. Em Maio, alguns protocolos foram assinados de modo a dinamizar a logística e actividade do museu.

Para alguns dos visitantes do Museu da Agricultura de Fermentões, cada uma das divisões daquele edifício traz memórias não muito distantes. Ou, pelo menos, memórias emprestadas pelos membros mais velhos da família. Os artefactos reunidos despertam interesse e diferentes emoções nos que por lá passam - dos *"centros de dia"* às *"escolas, algumas de Lisboa"*, como aponta Manuel Ferreira. A *"meia dúzia de amigos"* responsável pela manutenção do espaço, como o coordenador do museu aponta, *"são os grandes obreiros"*. Mas, agora, há ajuda vinda de fora de Fermentões para ajudar o Museu da Agricultura na logística e no início do caminho rumo à digitalização.

Os primeiros passos têm vindo a ser dados pela mão (e teclas) de João Pedro Pereira, estudante de Engenharia e Gestão de Sistemas de Informação pela Universidade do Minho. O jovem de 24 anos, natural da Póvoa de Lanhoso, está a trabalhar no site do museu, que deverá *"estar concluído em Julho"*, altura em que vai apresentar a sua tese de mestrado, que incide sobre o trabalho que tem feito pela instituição cultural. *"Ajudar foi o maior objectivo"*, aponta. A construção da página *web* resulta de um protocolo de cooperação celebrado entre o Museu da Agricultura de Fermentões e a Universidade do Minho.

Outros acordos foram assinados nesse dia: um com a Escola Profissional CISAVE e outro com a Casa de Sarmento. Este último visa apoiar o museu *"na digitalização de documentos e preservação da memória"*, explica Manuel Ferreira. No protocolo, lê-se que alguns dos objectivos passam

Num edifício municipal, o Museu não dispensa a carolice de uns tantos bairristas de Fermentões.

LUGARES & TESOUROS

Há um espólio vivo e interessante, sobre a realidade rural.

> "Na digitalização de documentos e preservação da memória."

por *"conjugar conhecimentos, experiências e meios"* entre as duas instituições, garantindo-se a realização de *"serviços especializados"* e *"intercâmbio recíproco de informações e documentação"*. O desenvolvimento de *"projectos comuns na área científica, pedagógica e cultural"* também é uma das acções a executar apontadas no acordo. E, já que *"grande parte das peças não está identificada"*, um inventário será criado para facilitar o trabalho aos responsáveis pelo Museu da Agricultura.

Não faltam foicinhas penduradas, louças, ferros de engomar e muito mobiliário do século passado. Do quarto à cozinha do agricultor, passando pela vida no campo ou na adega, há muito para se ver no Museu da Agricultura de Fermentões, que faz parte da Casa do Povo da freguesia. Instalado num edifício onde já funcionou uma escola primária, o museu teve a sua primeira exposição em 1977. A entrada é gratuita, sendo que as portas estão abertas, à semana, entre as 9 e as 12 horas da manhã e as 14 e 17 horas da tarde. Ao fim-de-semana, as visitas ao museu *"têm de ser marcadas"*. ■

AGRÍCOLA
A especialização do Museu faz com que seja único e uma das suas maiores riquezas.

BREVES

ÁREAS PROTEGIDAS IBERO-BRASILEIRAS EM DISCUSSÃO

As áreas protegidas de Portugal, Espanha e Brasil serviram de mote para o *"Workshop Ibero Brasileiro sobre Áreas Protegidas"*, que teve lugar no Laboratório da Paisagem, em Guimarães, nos dias 22 e 23 de Maio. No evento participaram *"técnicos municipais de vários pontos do país, investigadores e alunos de diversas universidades"*, como adiantou nota de imprensa do município vimaranense. Gerir, conservar, promover e valorizar áreas protegidas foram alguns dos tópicos discutidos no *workshop*, que não se fez só de teoria: no último dia, os participantes subiram à Montanha da Penha, de forma a assinalarem *"esforços e boas práticas da proposta de Classificação de Área Protegida de âmbito local em Guimarães"*. Na abertura do certame, a vice-presidente da Câmara Municipal, Adelina Pinto, referiu que o município quer *"continuar a ser precursor no caminho da sustentabilidade ambiental"*. ■

NOS 40 ANOS DO CNE DAS TAIPAS AMOU-SE A NATUREZA

O Agrupamento nº 666 do Corpo Nacional de Escutas (CNE) das Taipas celebrou, em Maio, o seu 40º aniversário. Uma das actividades inseridas nas celebrações da data, proposta às 14 patrulhas de exploradores que estiveram no acampamento, passou por *"embelezar com plantas as caldeiras"* que rodeiam as árvores próximas à sede do agrupamento. A iniciativa contou com a participação da Junta de Freguesia de Caldelas e a Brigada Verde da mesma freguesia. Mais de 70 escuteiros exploradores estiveram envolvidos na actividade. ■

COLABORADORES DA FARFETCH PLANTAM 700 ÁRVORES

Carvalhos, medronheiros, castanheiros e azinheiras: estas foram algumas das espécies de árvores autóctones plantadas por 400 colaboradores da Farfetch. Ao todo, 700 árvores foram plantadas nas imediações do Centro de Operações Criativas da empresa de *e-commerce* de moda, no Ave Park, e no Monte de Monchique, na freguesia da Costa. A iniciativa inseriu-se no programa municipal *"Guimarães Mais Floresta"*, que visa plantar anualmente 30 mil árvores no concelho. A plantação das árvores autóctones fez parte do *Creactivity Day*, um evento organizado duas vezes por ano pela Farfetch e que tem lugar em Guimarães. A empresa tem uma nova marca de sustentabilidade, a *"Positively Farfetch"*. Os colaboradores participaram também numa acção de limpeza de pontas de cigarro, que aconteceu no Parque de Lazer das Taipas. ■

DESPORTO & TRADIÇÕES

484 atiradores disputaram campeonato

Mundial de Tiro ao voo em Pevidém

Texto de: José Eduardo Guimarães

▶ Guimarães voltou a ser palco de um novo campeonato do mundo de tiro ao voo. E o Clube Industrial de Pevidém (CIP) voltou a encher o seu campo de tiro com os melhores atiradores do mundo.

Depois de 2011, Guimarães e Pevidém voltaram a receber, em 2019, os melhores atiradores do tiro em voo, modalidade olímpica, que em versão de arma de caça é uma das modalidades desportivas com mais apaixonados. Porém, em data anterior, outro campeonato do mundo realizou-se em Guimarães pelo que este é o terceiro sob a égide do Clube Industrial de Pevidém.

Ambas as edições são históricas e ainda recentes porque evidenciaram a capacidade organizativa do CIP que, contra ventos e marés, mantém-se como clube activo na prática da modalidade onde ainda têm mais campeões do mundo - Eduardo Jordão - por sinal figura presente - ainda que discretamente - na plateia desta edição, e Daniel Teixeira ganhador em 2018.

Por força destas realizações, o Clube de Pevidém ostenta no seu palmarés, o estatuto de clube organizador de excelência com elogios sucessivos que vai recebendo após cada prova pelos vários participantes de todo o mundo, facto que é reconhecido pelas federações nacionais e estrangeiras.

Outro sintoma da excelente organização a que devota a sua missão de entidade organizadora, é a procura sentida na participação deste campeonato por atiradores de todo o planeta. Este ano, foram inscritos e participaram na disputa dos vários troféus e provas, 484 atiradores, de 18 países diferentes: 153 de Portugal, 116 de Espanha, 55 de Itália, 45 do México, 44 da Argentina, 24 do Brasil, 16 dos Estados Unidos, 11 da França, 5 de Inglaterra, 3 da Colômbia e 3 do Uruguai, 2 da Áustria e do Egipto e um de Andorra, Bélgica, Lichtenstein, Marrocos e San Marino.

PEVIDÉM
É o lugar sagrado do tiro enquanto competição e escola desportiva em Guimarães.

O campeonato do mundo de Pevidém foi o 83º da história da FEDECAT - Conselho Mundial de Federações Desportivas de Caça e Tiro - tornando-se num dos campeonatos com maior evidência no âmbito da Federação Portuguesa de Tiro com Armas de Caça.

Manuel Melo, presidente actual do CIP sublinhou o esforço

Durante mais de uma semana, o Clube Industrial de Pevidém honrou a sua história e tradição.

feito pelo clube na promoção desta prova *"não nos pouparemos a esforços e canseiras"* salientando que para além da *"recepção digna e calorosa"* os atiradores *"encontrarão provas de tiro de alto nível bem organizadas"*.

De facto, o campeonato decorreu sem incidentes organizativos e a expectativa de um bom campeonato cumpriu-se mesmo em termos desportivos.

Primeiro, porque aqui nasceu um novo campeão do mundo - o espanhol Miguel Sanchez -; Guimarães e Pevidém - na melhor tradição do clube - contou com um concorrente jovem - Alberto Lopes Junior, no pódio, num honroso 3º lugar; a participação feminina pode ter sido das melhores dos últimos campeonatos não apenas em número de *"damas"* atiradoras, como pelos prémios recolhidos, com a equipa portuguesa a tornar-se campeã. Os atiradores de outros países revelaram-se mais eficazes do que os portugueses, obtendo resultados desportivos bem melhores em quase todas as provas.

Curiosamente, no campeonato do mundo, o pódio foi ocupado por um espanhol (1º) e por dois portugueses, André Lopes foi 2º e Alberto Lopes Junior foi 3º. Em 2020, o Clube Industrial de Pevidém, volta a organizar uma prova internacional, agora o Campeonato da Europa. ■

Importante para mostrar Guimarães turístico

Impacto económico reconhecido

O campeonato do mundo de Tiro ao Voo não é um acontecimento menor. Para além de ser uma das provas desportivas com mais participantes e com uma exigência imperceptível, é também um catalisador de interesses económicos, sociais e turísticos.

Economicamente, mobiliza o sector da hotelaria e restauração, durante quase 10 dias, pelo conjunto de provas que se concentram à volta da prova rainha. Guimarães recebe a quota maior de participantes e familiares mas ainda sobram clientes para os concelhos vizinhos de Porto, Braga e Póvoa de Varzim, onde se alojaram.

O Clube Industrial de Pevidém reconhece - sem fazer contas - que o campeonato do mundo que organiza é uma mais valia - ainda que sazonal - para a região e sente o impacto deste contributo pela azáfama que se nota no conjunto de provas que se vão disputando nesta semana frenética. Do ponto de vista turístico, Guimarães espalha-se por vários continentes, da Europa, à América, e África. Acentua o seu carácter de cidade europeia porque da Europa recebe inúmeros concorrentes - Espanha, Itália, França, Inglaterra, Bélgica, San Marino, Andorra, com um contingente americano de grande valia.

Em termos sociais, o campo de tiro, do Clube Industrial de Pevidém foi um palco *"social"* dos mestres do tiro, das suas famílias e de órgãos de comunicação social especializados no Tiro e na Caça.

As senhoras - *"damas"* em termos de terminologia competitiva, também desfiguraram - com a sua presença - o cenário machista de um campeonato tido como mais para homens do que para mulheres. Foram inúmeras as que apontaram ao alvo - o pombo - e as que se sentavam nas cadeiras da plateia, embelezando o cenário da prova.

E algumas delas subiram ao pódio, recendo taças e galardões. Uma equipa portuguesa de *"damas"* foi mesmo a melhor. ■

DESPORTO & TRADIÇÕES

Nível de prémios valoriza competição

CIP agradecido a patrocinadores

Manuel Melo, presidente do CIP não deixou de sublinhar o êxito e a importância de um dos maiores eventos desportivos que se realizam em Guimarães. Porventura o *"Mundial de Tiro ao Voo"* será a prova mais internacional pela vasta representatividade de atiradores provenientes de um conjunto variado de nações.

"O impacto deste campeonato, quer desportivo, cultural, social e económico na nossa região foi significativo", lembrou, sem deixar de recordar *"o grande esforço de o trazer para o nosso clube"*, uma vez que o CIP deu mostras, em edições anteriores, de *"sólidas provas na sua organização"*.

O presidente de um dos mais reconhecidos clubes industriais - com vocação para o tiro e caça - da região e de Portugal, reconhece que as consequências da sua organização *"são muito positivas, para a cidade de Guimarães e toda a região envolvente"*, fortalecendo a ideia de este Mundial de Tiro é um veículo importante para *"a divulgação do nosso património histórico e cultural, das belezas naturais da região, da qualidade da nossa gastronomia, da natural e tão nobre arte de bem receber, que nos é tão própria"*.

Agradeceu reconhecidamente a todos os patrocinadores *"que de forma pronta e generosa acolheram o nosso apelo no apoio a este conjunto de provas"*, com o qual foi possível ter *"um elevado nível de prémios"* que o tornou *"digno de rasgados elogios"* por todos quantos nele participaram.

Manuel Melo vincou também o apoio da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia de Selho S. Jorge e dos colaboradores desta organização.

Para assinalar os seus 86 anos de existência, o CIP recebeu a prenda da organização do 83º campeonato do mundo. ■

> "O impacto deste campeonato, quer desportivo, cultural, social e económico na nossa região foi significativo."

APOIOS
As empresas de Guimarães deram ao CIP contributos que prestigiaram a prova.

Homenagens

O Clube Industrial de Pevidém é também um clube regional. Alguns dos seus atiradores são de concelhos vizinhos, o que sublinha a sua importância num contexto mais territorial ao nível do Vale do Ave. No decorrer da cerimónia de entrega de prémios, o CIP homenageou dois dos seus membros, na ocasião em que decorria o mais importante evento do calendário internacional de tiro ao voo.

António Augusto Lima Fernandes recebeu um troféu especial - o da regularidade - justificando a direcção *"o seu exemplo de vida e ímpar dedicação ao tiro, que se estende a mais de duas gerações dentro da família"*.

A outra distinção, foi para Daniel Teixeira que conquistou pela oitava vez a Taça do Mundo, facto que constitui um record mundial absoluto. Recebeu de Manuel Melo, um troféu que tem *"enorme simbolismo, para a cidade de Guimarães e para Portugal"* com o qual se costuma enaltecer quem se tem *"notabilizado pela sua actuação, cívica social ou desportiva"* e que o CIP enfatiza o seu reconhecimento a um verdadeiro campeão. ■

CENTRO CULTURAL VILA FLOR
CENTRO INTERNACIONAL DAS ARTES JOSÉ DE GUIMARÃES
CÍRCULO DE ARTE E RECREIO
30 MAI ~ 16 JUN
FESTIVAIS GIL VICENTE
30 MAI A 2 JUN
MAT'19 - MOSTRA DE AMADORES DE TEATRO
ATIVIDADES PARALELAS
LAB'UM
GANGUE DE GUIMARÃES
OFICINAS
DEBATES
CONVÍVIO FINAL
PROGRAMA COMPLETO
QUI 6 JUN
DON JUAN ESFAQUEADO NA AVENIDA DA LIBERDADE
PEDRO GIL
SEX 7 JUN
ENSEADA
MIGUEL CASTRO CALDAS
SÁB 8 JUN
SEQUÊNCIAS NARRATIVAS COMPLETAS
JOÃO SOUSA CARDOSO
DOM 9 JUN
DO AVESSO
MANUELA FERREIRA
QUI 13 JUN
A PRAÇA
GONÇALO FONSECA
SEX 14 JUN
PARLAMENTO ELEFANTE
EDUARDO MOLINA
JOÃO PEDRO LEAL
MARCO MENDONÇA
SÁB 15 JUN
ENSAIO PARA UMA CARTOGRAFIA
MÓNICA CALLE
DOM 16 JUN
PONTO DE FUGA
NUNO PRETO

INFRAESTRUTURAS

FC Prazins/Corvite tem relvado sintético

Mais formação e desporto no feminino

▶ O presidente da Câmara lançou ao FC Prazins/Corvite o desafio de conciliar a formação desportiva com a implementação do desporto feminino.

Texto de: Nuno Rafael Gomes

Foi na inauguração (11 de Maio) do piso sintético do FC Prazins/Corvite (FCP/C) que Domingos Bragança fez à direcção do clube o desafio de acelerar a dinamização da escola de formação de futebol com a implementação da variante do desporto feminino.

Em projecção está uma nova aposta no desporto em Guimarães, introduzindo uma possibilidade maior de aumentar a participação das mulheres na prática desportiva. O presidente da Câmara sublinhava que *"o senhor vereador do Desporto estava atento"* a esta nova aposta do Município porque *"estamos em consonância na concretização deste objectivo"*.

Em paralelo a este desafio, o presidente da Câmara indicava ao FC Prazins/Corvite uma forma de acentuar e robustecer a parceria firmada entre o clube e a autarquia. E com ela poder *"resolver alguns problemas que ficaram por resolver"* na construção do novo piso sintético.

O presidente do FCP/C, João Carlos, ainda anda às voltas a pensar como há-de remediar o pagamento efectivo e total dos cerca de 310 mil euros que custou a construção do relvado sintético. É que o valor atribuído pela Câmara (200 mil euros), e pela FPF (20 mil) mais o contributo dos membros dos órgãos sociais (50 mil) não chegam para pagar a obra. A Junta de Freguesia deu contributos em espécie não especificados.

Domingos Bragança procurava fundamentar o apoio da Câmara dado ao clube, apelando à sua dinamização para além do futebol de 11. E ao mesmo tempo definia propósitos e objectivos quando *"empurrava"* as associações desportivas onde a Câmara tem investido em pisos sintéticos, a implementar mais o desporto feminino. *"Esses clubes já têm mais condições e boas instalações para mudar um pouco o paradigma do desporto municipal, diversificando no género, o que seria uma boa oportunidade para as mulheres praticarem futebol"* - afirmou.

O convite feito ao FCP/C segue-se a outros já feitos a clubes onde se têm registado progressos no melhoramento das instalações.

Por fim, o presidente da Câmara deu os parabéns à equipa directiva do clube, liderada pelo seu presidente João Carlos - *"uma equipa excepcional"* - realçou. E que *"foram muito bons naquilo que fizeram"*. A este esforço, *"A Câmara e a Junta de Freguesia estarão sempre atentos porque sabemos que ao apoiarmos, o investimento terá o uso e a utilização adequados, com proveitos para a comunidade, como aqui foi feito"*- terminou. ■

Não faltou dignidade à cerimónia de inauguração do novo sintético.

"Seria uma boa oportunidade para as mulheres praticarem futebol."

"Dia memorável" para o Prazins/Corvite

CMG, AFB e FPF deixam elogios

O Futebol Clube Prazins/Corvite recebeu elogios vincados pela renovação do seu campo de jogos pelado.

O relvado sintético deu um novo ar ao espaço de jogos e até uma nova bancada coberta, ainda que reduzida, embelezou a estética do que é agora um novo espaço desportivo.

Na inauguração, com pompa e circunstância, desfile de fanfarra de escuteiros, visitas *"ilustres"*, a direcção e clube viu-lhe reconhecida a sua capacidade empreendedora. E ouviu-se nas bancadas o eco dos discursos de representantes da AFB, FPF e Câmara Municipal.

Não se falou apenas de *"dia memorável"*, de *"obra exemplar"* mas também de *"orgulho pelo trabalho feito"* e equiparou o Prazins/Corvite - pelas suas instalações - a outros clubes que sofreram o mesmo fluxo de renovação e melhoramento do seu parque desportivo. Mesmo a Junta de Freguesia, pela sua secretária, reforçou o papel desempenhando do clube nesta aventura, uma *"obra que é um orgulho para a comunidade"* e que se justificava pela história do Prazins/Corvite no desporto regional.

50 MIL €
É quanto falta ao clube de Prazins para pagar a dívida provocada por este investimento.

Na hora, evidenciou-se que o Prazins/Corvite e o Sandinenses tinham sido os dois únicos clubes de Guimarães a beneficiarem do apoio da FPF - no valor de 20 mil euros - para a colocação de um piso sintético no seu campo.

E até a Câmara não foi poupada por andar a investir na mudança do tradicional pelado pelo piso sintético que é garantia de polivalência desportiva, sobretudo na formação, por permitir que um relvado seja simultaneamente um múltiplo de vários campos para os mais novos poderem treinar e depois jogar.

Em comum, a Câmara, FPF e AFB partilham a ideia de que com boas estruturas, a prática desportiva torna-se mais acessível e estende-se a mais jovens, de ambos os sexos. ■

"Ao apoiarmos, o investimento terá o uso e a utilização adequados."

32

PÁGINAS A CORES

10 000

EXEMPLARES

Guimarães, *agora!*

ANUNCIE AQUI:

+351 **93 117 39 15 | 96 986 11 82**

publicidade@guimaraesagora.com

www.guimaraesagora.com

S. Torcato mais empreendedor para apoiar PME's

Parar êxodo da população e eleitores pela economia

Texto de: José Eduardo Guimarães

▶ Pela via do dinamismo e desenvolvimento económico, a Junta de Freguesia quer combater a desertificação de S. Torcato que se acentuou nos últimos anos.

"*S. Torcato mais empreendedor*" contempla um conjunto de medidas destinadas a apoiar empresas e é uma via indirecta de promover o dinamismo e desenvolvimento económico.

A Junta de Freguesia acredita que com mais empresas, e pequenos negócios, com empreendedores sociais, a Vila de S. Torcato possa crescer em número de residentes, estagnado os sinais de perda de população que se registaram nos anos anteriores.

E pode juntar ao GIP - Gabinete de Inserção Profissional - a funcionar na sede da autarquia, competências de modo a poder prestar serviços a quem se instala na vida empresarial e comercial.

Não será uma tarefa fácil mas Alberto Martins, presidente da Junta, acredita nesta solução *"para travar a acentuada desertificação"* por fuga de residentes para outras paragens.

E promete *"identificar e acompanhar ideias de negócio"*, disponibilizar técnicos superiores, em regime Pro bono, aproveitando jovens licenciados que *"em regime de voluntariado"* poderiam acompanhar empresas, no tratamento de questões mais burocráticas.

Ricardo Costa apadrinhou o sonho da junta.

A ambição não se fica por aqui, pois o presidente da Junta acredita que noutras áreas, a estrutura voluntária a criar para o efeito podia até ajudar a identificar financiamentos para as empresas e com a ajuda do GIP organizar iniciativas de formação.

A estratégia desta ideia tem como objectivo poder contribuir para a criação de mais emprego e fixar pessoas, o que neste momento é tido como vital para evitar que S. Torcato vá perdendo massa crítica e população, numa altura em que até surgem em S. Torcato projectos da iniciativa privada em ordem à construção de empreendimentos habitacionais que podem fazer com que o cresça o número de eleitores e residentes.

Saber que espaços há ou estão disponíveis para actividades empresariais, se há ou não pavilhões que possam servir empresas, são informações que, por este projecto, se podiam prestar a potenciais investidores.

O que Alberto Martins defende é que a Junta de Freguesia para além de poder alargar o leque de serviços que presta pode ter um papel de dinamizador na economia, acrescentando funções às que já são prestadas na sede da autarquia.

Outro sinal dado na apresentação do projecto *"S. Torcato mais empreendedor"* é que há ainda muito por fazer na ligação entre artesãos locais - da latoaria, artesanato e escultura - de modo a potenciar o trabalho manual desses artesãos, espalhados pela freguesia mas sem uma estratégia de promoção conjunta. Tal como no turismo, onde a imagem do Santo Torcato e a mais valia do nome S. Torcato não têm correspondência na captação de visitantes.

Ricardo Costa, vereador do desenvolvimento económico, assistiu em S. Torcato à apresentação deste projecto da Junta de Freguesia. E considerou-o um acto de *"arrojo"* da autarquia local, mostrando interesse em dar o apoio necessário, uma vez que entende que *"S. Torcato tem um potencial enorme"* e condições para retomar a charneira de ser a sede de um projecto de desenvolvimento policêntrico com as freguesias vizinhas de Gonça, Selho S. Lourenço/Gominhães, Atães/Rendufe e parte de Aldão. ■

Ricardo Costa diz que a Câmara está atenta

Acesso ao parque industrial em andamento

O acesso à zona mais industrial de S. Torcato pode vir a ser melhorado com uma intervenção da Câmara Municipal.

Ricardo Costa, vereador do desenvolvimento económico, deu nota de que *"o processo está na mãos do presidente Domingos Bragança"*, uma vez que se trata de uma obra do seu pelouro e que terá desenvolvimento futuramente, dado já ter sido dado *"cabimento orçamental"* para a mesma.

O vereador conhece as dificuldades criadas por um acesso estreito, por entre casas de habitação e que junto ao rio fica mais apertado ao chegar perto das instalações das primeiras empresas do lugar do Gilde, onde os camiões TIR são obrigados a manobras difíceis na curva e contra curva que se situa a sul do parque industrial.

"Temos empresas de grande valor em S. Torcato e que estão instaladas na zona do Gilde porquanto é necessário ajudá-las nesta questão dos acessos por onde se escoam as mercadorias e por onde passam muitas viaturas ao longo do dia" - defendeu o vereador.

É nestas e noutras empresas que Ricardo Costa entende poder-se fazer incubação industrial, uma vertente do empreendedorismo que pode desenvolver a economia local. *"As empresas já têm capital, clientes, fornecedores e optando pela incubação industrial as possibilidades de sucesso são ainda maiores"*.

Sobre a questão do *"S. Torcato marca"* na senda do *"Guimarães marca"* o vereador entendeu-a bem como uma estratégia de marketing territorial para valorização dos produtos desta região, e uma forma de alavancar os seus produtos endógenos, por exemplo na agricultura *"onde temos boas e grandes produções agrícolas que já visitei"*. ■

INVESTIMENTO

Câmara apoia obra

Alargamento do cemitério para evitar ruptura

▸ O cemitério de Atães está a ser alargado de modo a disponibilizar mais 72 sepulturas que se juntam às três até agora disponíveis.

Quase quatro décadas depois, o Cemitério de Atães volta a estar em obras: no pouco terreno existente numa das laterais e com o espaço onde estava a Capela Mortuária, entretanto, demolida, o número de campas vagas que resultam deste alargamento é de 72. Patrício Araújo, presidente da Junta está convencido de que nos próximos 40 anos, não haverá mais problemas, de falta de espaço para sepultar os falecidos da freguesia.

E a Junta vai manter os critérios apertados para a venda de sepulturas, prolongando a medida até agora adoptada, de que cada família terá apenas uma sepultura. Não haverá vendas ao desbarato apenas para fazer dinheiro, garantindo-se, por muitos anos, que todos possam ir sendo sepultados nas restantes campas de família. Mesmo porque, no cemitério ainda há campas vendidas há mais de 20 anos que ainda não foram sequer utilizadas.

Patrício Araújo preside à maior freguesia do concelho.

As obras de alargamento que hoje se executam evitaram uma situação de ruptura patente, uma vez que restavam apenas três campas vagas que, de forma alguma, davam acorrer às necessidades de hoje de do futuro de curto e médio prazo.

A demolição da capela mortuária - sacrificada por falta de uso e apenas poucas vezes utilizada em 22 anos, uma vez que os velórios já se faziam no salão paroquial por causa da sua localização central na freguesia- foi uma opção que garantiu mais espaço para novas sepulturas.

"Esta era uma obra urgente" - reconhece Patrício Araújo que só foi possível com a apoio da Câmara Municipal que, na última reunião de Maio, deliberou atribuir um subsídio de 86 599,63€.

> "Só mesmo com um subsídio extraordinário, era possível colmatar esta lacuna."

De resto, com um orçamento de cerca de 33 mil euros anual, para a União de Freguesias Atães/Rendufe, era de todo incomportável a Junta realizar esta obra com dinheiros próprios. *"Só mesmo com um subsídio extraordinário, era possível colmatar esta lacuna"* - afirma o presidente.

Entretanto, no lugar de S. Cosme, junto da igreja e do cemitério, a Junta começou a construir um parque com 70 lugares de estacionamento, e com uma área de cerca de 500 m2. Foi com a cedência de um terreno por Maria Vaz - benemérita da freguesia - que o alargamento e a requalificação foi possível, acabando com congestionamento e as dificuldades de passagem, em dias de festa, em dias de missa e em funerais, na mais que histórica ex-freguesia de S. Cosme da Lobeira.

Também em Rendufe, outra freguesia da União que fez da União de Freguesias, o maior território do concelho, a Junta procedeu a três pavimentações, em Via Cova, no Portelo e em Sabugosa - esta em paralelo oferecido pela Câmara Municipal, ficando a mão de obra a cargo da freguesia. ■

Guimarães, agora!

FICHA TÉCNICA
EDITOR E DIRECTOR.: José Eduardo Guimarães
DESIGN.: Eduardo André

PROPRIEDADE.: Crónicaprazível Unipessoal, Lda. | CONTRIBUINTE Nº.: 514 766 026
CAPITAL SOCIAL.: 1000 euros | EMAIL.: cronicaprazivel@gmail.com
GERENTE E DETENTOR DO CAPITAL SOCIAL.: Eduardo A. Guimarães

SEDE ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO E EDITOR.: Rua Dª. Maria Faria Ramos, 452 São Torcato 4800-881 Guimarães

PUBLICIDADE/ASSINATURAS.: publicidade@guimaraesagora.com assinaturas@guimaraesagora.com +351 93 117 39 15

COLABORAM NESTE NÚMERO.: Alberto Martins, Álvaro Oliveira, Carlos Fonseca, Nuno Rafael Gomes, Paulo Castelo Branco, Raúl Rocha e Vítor Oliveira.

IMPRESSÃO.: UniPress - Vila Nova Gaia
DEPÓSITO LEGAL Nº.: 453168/19
REGISTO NA ERC Nº.: 127 216
TIRAGEM.: 10 000 exemplares

OPINIÃO

Paulo Castelo Branco
Arquitecto
pcastbranco@gmail.com

Em Terra Firme!

Não necessitamos explorar as leis da proxémia, e das bolhas pessoais ou sociais, de *Edward T. Hall*, para tomar consciência da difícil convivência das pessoas, entre si, e delas com as máquinas circulantes no meio urbano; a eminente falta de espaço, de ar, de água e demais recursos nas hiperconcentrações urbanas, não perspectiva nada de positivo quando cerca de 7 mil milhões de pessoas viverem em cidades em 2050... Consciente desta problemática, em Abril de 2003 em Bruxelas (e posteriormente em Bruges, Estocolmo e Oslo), 75 Urbanistas e Arquitectos da Europa, e Estados Unidos, criaram um movimento urbano pan-europeu, com repercussões similares nos EUA : o *C.E.U., Council for European Urbanism*, cujo fundamento essencial é o bem-estar da população pela promoção de cidades, vilas e aldeias em territórios mais humanizados, face a uma desequilibrada ocupação/exploração do espaço com os óbvios prejuízos ambientais, económicos, sociais e culturais decorrentes. A Europa parece olhar com igual preocupação a resolução dos problemas na cidade, na periferia limítrofe, em aglomerados mais ou menos históricos, mais ou menos imediatos; hoje, com os constantes movimentos pendulares casa/escola/trabalho, clama-se por uma visão holística do território e das conjunções possíveis para a despressurização da vida citadina; o subúrbio e as vilas, mais que meros dormitórios, surgem como elemento de equilíbrio intermédio, obrigatoriamente qualificado e qualificador, entre cidade e campo, ajudando à manutenção e progresso de vida dos cidadãos num território simultaneamente concentrado e disperso. Nesta zona geográfica em que nos movimentamos - de sistemas urbanos, periurbanos, vilas ou campo mesclado agro-industrial - torna-se difícil perceber um contorno, uma forma definida, nas concentrações humanas; muita tinta já correu sobre estes assuntos findando quase sempre a discussão sobre algo fundamental para a consolidação do espaço vital - a necessidade de consolidação de todo um território pela valorização do Património Natural, Arquitectónico e Humano intrínsecos; pela preservação dos aquíferos, florestas, arquitecturas, colectividades, tradições, estórias e vocações locais até há pouco subvalorizadas. Este parece ser o segredo para uma maior coesão social reconhecendo definitivamente o papel valioso da paisagem, das diferentes escalas e das personalidades, mais ou menos anónimas, que nos legaram vilas e lugares, termas, igrejas, fábricas, casas simples e senhoriais, conjuntos rurais, caminhos e veredas que tanto irrigaram o imaginário de Camilo, Namora ou Agustina. Este mundo, onde ainda há espaço, pode e deve ser reavivado para o século XXI. É nele que queremos habitar, trabalhar, estudar...e respirar! Há todo uma infinidade de lugares e modos de vida a (re)descobrir antes da colonização de Marte, antes de ser irrevogável a certidão de óbito das cidades, dos territórios e, sobretudo deste planeta que devemos acarinhar com os pés em terra firme.

> Este mundo, onde ainda há espaço, pode e deve ser reavivado para o século XXI. É nele que queremos habitar, trabalhar, estudar... e respirar! “”

OPINIÃO

Helena Sousa
Numerológa & Coach

Nem vitimizações, nem desculpas!

Numerologicamente, a vibração do ano universal 2019/12/3 reflete uma energia de expansão, comunicação e criatividade, pois teremos oportunidades de perceber que todos temos a capacidade de criar seja o que for, pois 3 representa a trindade – corpo-mente-espírito; pensamento-sentimento-ação e esta ação pode ser por atitudes ou palavras. Desta forma, estaremos cada vez mais conscientes que os resultados que temos na nossa vida são a pura expressão desta trindade inerente a cada um de nós. Já não há lugar para vitimizações, nem desculpas, pois cada um tem a vida que Cria! O poder da palavra será mais consciente, pois em 2018/11/2 sendo um ano universal emocional, pediu-nos a tomada de consciência das nossas emoções e relações da nossa vida, e este ano 2019/12/3, será um ano de expressar a nossa verdade, de estabelecer pontes de diálogo entre as pessoas, comunidades e países, pois sentiremos no dia-a-dia que *“a forma”* como se diz poderá construir tudo ou destruir. Por isso, o tema da comunicação terá mais relevo, quer ao nível individual, quer colectivo, em todas as suas facetas, quer ao tecnológico, imagem, palavras, acentuando-se a capacidade de cada um se exprimir, se promover, valorizando-se cada vez mais o *“mundo das ideias”* em todos os sectores da sociedade e da humanidade. Haverá mais aposta nas estratégias de *marketing* e divulgação, quer das marcas pessoais, organizacionais, empresariais, e sucesso crescente na coerência destas mesmas marcas, resultante entre aquilo que *“vendem”* e a intenção com que se movem. Esta coerência será determinada pela clareza e congruência interna de acordo com a Identidade, valores e o que *“entrega”* ao outro ou à humanidade, pois quanto mais alinhamento existir entre aquilo que cada um pensa, faz e diz a si mesmo e ao outro, maior confiança transmite e maior crescimento vivenciará. Lembremo-nos que assim como fazemos a pequena coisa, façamos a grande, e assim como faço para mim, faço ao outro, pois nesta escala evolutiva, não haverá mais sustentação, para aqueles que não vivem nesta congruência interna em verdade e integridade. Ainda neste ponto, viveremos mais sincronicidades ao nível da comunicação telepática, desde *“sonhar com uma determinada pessoa”* e encontra-la no dia seguinte, a lembrarmo-nos de alguém, que momentos a seguir nos liga a dizer que se lembrou de nós. Perceberemos com mais consciência que estamos todos ligados a uma rede constituída pelo *“pensamento universal”* em que cada um cria para si e para o todo, sendo que a evolução da Humanidade resulta do nível de consciência que cada um se encontra. Em termos sociais e relacionais, será um ano mais leve, sociável, criativo e artístico, valorizemos mais a dimensão das pessoas na nossa vida e das questões sociais do meio onde estamos inseridos. Reforçando, que este ano é favorável falar a sua verdade e expressar os seus verdadeiros sentimentos quer através de conversas francas, quer pela arte: escrita criativa, pintura, dança, jornalismo, pintura, jardinagem, fotografia, joalharia, cozinha, costura, decoração ou *designer*. O número 3 intensifica as emoções, por isso, as coisas podem piorar, pois haverá tendência para dramatizar, viver tudo muito intensamente, intensificando-se rompimentos. Sendo um ano expansivo, haverá tendência começar muitas coisas ao mesmo tempo e experimentar muitas coisas, o que poderá levar à superficialidade, à desorganização, à dispersão, com mais dificuldade em levar algo até ao fim. As palavras-chaves deste ano são: priorizar os seus objetivos, manter-se organizado, disciplinado, focado, ver o melhor lado de cada situação, ter consciência das palavras, manter o equilíbrio interno, ser responsável, planear as suas finanças e tentar finalizar os projetos antes de começar outros. A vibração 19/10/1 deste ano 2019 apela-nos a termos consciência da nossa Identidade, individualidade, independência, autonomia e coragem para colocar os nossos ideais em prática, pois 1 representa o início e o 9 o fim, onde teremos todos a oportunidade de iniciarmos algo para um bem maior, quer na nossa vida, quer na vida do outro. Haverá mais iniciativas quer individuais, quer coletivas em prol de um mundo mais justo e equitativo, onde cada um de nós terá oportunidade de fazer a sua parte. A frase chave deste ano é *“tudo o que estiver bem/ou não em Ti, intensificará na tua vida. Haverá muitas oportunidades para que entendas que os resultados da tua vida, são consequência das tuas ações!”*.

> Estamos todos ligados a uma rede constituída pelo *“pensamento universal”* em que cada um cria para si e para o todo... “”

TRIBUNA LIVRE

OPINIÃO

Álvaro Oliveira
Advogado

Perspetiva de cidade

Havia um anúncio comercial da Lego nos anos 90 muito bem conseguido. O anúncio consistia num menino num palanque a fazer-se de político e a dizer mais ou menos isto: *"Eu prometo construir casas, prometo construir muitas esquadras, carros da polícia e bombeiros. Prometo ainda construir estradas, pontes e viadutos. E depois... destruo tudo!!!"*.
Vem isto a propósito da nova moda de se expressar o que cada um entende como devia ser a cidade de Guimarães, criticando as linhas e orientações do que tem sido a política camarária. Geralmente, isto acontece em períodos pré-eleitorais, quando se pretende conduzir ou orientar o pensamento do eleitor para uma perspetiva. O que isto tem de original e genuíno é que é fora da caixa eleitoral. Ora, como qualquer vimaranense, também tenho uma ideia para o entendimento como Guimarães se deve desenvolver. E, tal como as outras, vale o que vale, vou expô-la, criticando aquilo que acho que está mal, aquilo que está bem e aquilo que acho que devia ser. Tomemos como o centro de Guimarães desde o Centro Histórico e um raio de 500 metros à sua volta. Deve haver poucas cidades no Mundo que no seu Centro tenham 1 Hospital, 1 Estádio de Futebol, 2 pavilhões desportivos, 1 complexo desportivo, 1 Shopping de grandes dimensões, 1 Estação de comboios, 1 Universidade, 2 tribunais, 2 Repartições de Finanças, 2 Universidades, 3 Escolas secundárias, 1 Quartel dos Bombeiros, etc., enfim, um sem-fim de equipamentos. Se há alguns dos equipamentos que fazem sentido, outros são um absoluto atrofio para a cidade. Um estrangulamento para todos e que não permitem que a cidade se expanda a outras zonas, pois serão mais pobres. Daí que perceba a intenção do executivo camarário querer desanuviar o centro de alguns desses equipamentos. Assim, se se quer criar uma cidade judiciária, faz sentido que essa cidade seja criada fora do centro, para criar uma outra centralidade e não se percebe como se cria um bicho de 7 cabeças com isso. Qual é o mal de se mudar, por exemplo, a Segurança social para as Taipas, o Centro de Emprego para Pevidém, uma Repartição de Finanças para Urgeses? É o comodismo de ter tudo juntinho? O que é preciso é criar boas condições de acesso a esses equipamentos, boas estradas, bons passeios, bons meios de transporte públicos rápidos e eficazes. Quando há mais ou menos 30 anos existiam grandes fábricas fecharam no centro da cidade, toda a gente achou que ia ser o fim do mundo em cuecas, pois a cidade ia perder vida. Hoje, se dissermos que a Fábrica do Cavalinho vai reabrir, todos achariam isso uma anedota. Para redimensionar a cidade e a expandir temos de abandonar estes arquétipos para outros que se ajustem ao nosso ideal de cidade. A minha ideia para a minha cidade é, como qualquer outra, a minha ideia. Não sou um *expert* em planeamento urbanístico, nem coisa que se pareça, por isso, como disse acima, a minha opinião vale o que vale. Sempre tive a ideia que Guimarães tem o dever de se expandir para as freguesias, fazendo com que aquelas sejam parte integrante da cidade. Isto é, devem-se criar acessos fáceis às vilas de Guimarães como uma continuidade natural da cidade. Guimarães vive neste atrofio de estar de costas voltadas para as suas próprias vilas vivendo como espartilhada numa circular urbana e ligações únicas por estradas nacionais. Dizer na Câmara a frase Avenida com 3 faixas de rodagem de cada lado, é como invocar uma doença ou o demónio. Aqui, nesta Câmara, gosta-se é de *"estradinhas"* estreitas e poluentes. Outra coisa que me faz espécie é o divórcio absoluto de Guimarães com o rio Ave. Qualquer cidade ganha outra vida se der vida ao rio da sua cidade. O que era Amarante sem o Tâmega? O que valia Mirandela sem o Tua? Porque é que as margens do Ave não podem ser como é aproveitado nas Taipas? Como é que há 50 anos atrás criaram aquele belíssimo parque nas Taipas junto ao rio e não fizeram sequelas do mesmo ao longo da sua margem para que todos disfrutassem num longo passeio, criando uma outra centralidade? Quando recentemente o Vitória apresentou um projeto para criar um novo complexo desportivo em Silvares, demonstrou essa vontade de criar uma nova vida à zona ribeirinha. Creio que foi uma excelente escolha de onde se poderá tirar dividendos a médio prazo em termos urbanísticos, seja com zonas de lazer, seja com habitações. Em resumo, se depois não gostar do meu desenho para a minha cidade... destruo tudo.

> É preciso é criar boas condições de acesso a esses equipamentos, boas estradas, bons passeios, bons meios de transportes públicos rápidos... “”

OPINIÃO

Alberto Martins
Empresário
albertocmartins@sapo.pt

São Torcato Eco - Freguesia XXI

A Vila de São Torcato alcançou o estatuto de Eco – Freguesia XXI e o consequente galardão e bandeira verde que serão entregues no próximo dia 6 de junho. Esta é uma distinção sem paralelo na Vila de São Torcato e que abre caminho a novos projetos e desafios para São Torcato e para os Torcatenses. São Torcato é uma Vila atrativa, nomeadamente pela sua qualidade de vida, centralidade no vale do rio Selho e pela dinâmica associativa e cultural. Contudo este galardão abre novos horizontes, com destaque para o turismo, com nichos de mercado ligados ao eco-turismo, turismo de montanha ou agro-turismo. Assim esta distinção vai muito para além de um simples diploma ou bandeira, representa uma alavanca ao turismo da Vila e ao desenvolvimento sustentável. São Torcato demonstra assim continuar na liderança concelhia em matéria de proteção e sustentabilidade ambiental. A Vila de São Torcato é já um exemplo nacional de boas práticas ambientais, como a utilização exclusiva de *Leds* na sede de Junta, os copos reutilizáveis ou o gabinete de apoio ambiental que já atua em diversas áreas, como a deteção de focos de poluição ou incentivos à aquisição de viaturas elétricas. Este prémio acrescenta no entanto, elevadas responsabilidades para o futuro. Responsabilidades em fazer mais e melhor, reforçar sinergias e dinâmicas criadas nesta candidatura, com a Brigada Verde, o projeto eco-escolas, o prémio eco-famílias e fundamentalmente com todos os Torcatenses que se envolveram e continuam a disponibilizar diariamente para um ambiente melhor e sustentável na sua Vila. Novos projetos no âmbito da economia circular e de atividades de promoção de fatores de sustentabilidade são pedras basilares para o futuro. Assistimos ainda ao alargamento da rede de saneamento básico a muitos locais da Vila de São Torcato, uma conquista para a Vila e fundamental nesta persecução de um objetivo de presente mas sobretudo de futuro. Uma Vila sustentável e de futuro.

> Novos projetos no âmbito da economia circular e de atividades de promoção de fatores de sustentabilidade são pedras basilares... “”

TRIBUNA LIVRE

OPINIÃO

Carlos Fonseca

carlosdafonseca.ga@gmail.com

Reflexões sobre a Cidade

mais campo na cidade mais cidade no campo

(...) O homem do futuro, que está a nascer por todo o lado, é um homem que vai juntar a cidade e o campo (...) Gonçalo Ribeiro Telles, Em Nome da Terra, documentário de Rita Saldanha, 2009

A relação de harmonia entre cidade e campo faz parte de uma visão integrada do território, que tem vindo a ser defendida por muitos profissionais – pensadores, arquitectos, urbanistas - que vêm neste modelo a solução mais natural e sustentável para a manutenção e valorização plena do território na sua riqueza, diversidade e complementaridades. A expansão das cidades, e o desprezo a que por muitos anos foi remetido o espaço rural à sua volta, foi paulatinamente criando uniformização de paisagens e degradação dos solos, em benefício de especulações imobiliárias. Por esse motivo, a importância da construção da paisagem e do ordenamento do território que tem em conta a interacção sistémica das suas várias componentes - naturais e construídas - nas suas múltiplas interacções e complementaridades - entre si e connosco - é hoje inquestionável e urgente, pela sua capacidade de gerar locais saudáveis e sustentáveis para viver, trabalhar e recrear. O concelho de Guimarães, é composto por 69 freguesias (agrupadas em 48, após a reorganização administrativa) – num território com cerca de 241,3 km², do qual apenas uma pequena parte diz respeito ao núcleo ao qual chamamos cidade (centro). Apesar de corresponder a uma pequena parcela, é nela que se tem investido mais recursos económicos e humanos, sendo a restante área, ruralizada ou industrializada, remetida para segundo plano – condição que hoje se reflecte na descaracterização de muitas zonas do concelho, algumas de forma irremediável. Em 2010, a Câmara Municipal de Guimarães criou um inovador departamento municipal, o MAPa 2012 que tinha como objectivo *"detectar oportunidades de potenciação de recursos patrimoniais, paisagísticos e naturais do concelho de Guimarães"*. Nesse sentido, este departamento desenvolveu estudos e projectos no sentido da inclusão e do reforço de redes e interligações do concelho, quer pela reabilitação de percursos pedonais antigos, quer por diversas e por vezes, pontuais acções que visavam a valorização patrimonial, paisagística e cultural das freguesias – desenvolvendo um plano de trabalhos que poderia muito bem (já desde 2010!) ter percorrido caminho firme em direcção ao desejado galardão de Capital Verde, se não tivesse encerrado precocemente... Com o panorama que hoje se apresenta e, sabendo que todas as grandes cidades tendem para o colapso – social e económico – sendo também insustentáveis ao nível da saúde pública, a ordem do dia já não é o crescimento, mas o decrescimento sustentável. Nesta perspectiva, a implementação de um conceito mais campo na cidade/mais cidade no campo poderia,

> Este departamento desenvolveu estudos e projetos no sentido da inclusão e do reforço de redes e interligações do concelho... “”

ao descentralizar e distribuir recursos por todo o território responder a urgentes questões de ordem social e económica que hoje se impõem, entre os quais, o problema da habitação: Hoje, de uma forma geral, mas principalmente na camada jovem, há uma apetência crescente por novas formas de viver, que integrem simultaneamente o sonho de habitar, trabalhar e recrear, mas a escassa oferta de habitação e os preços inflaccionados tornam este sonho cada vez mais inatingível. A implementação descentralizada, (ou seja fora do núcleo central da cidade) de projectos integrados, onde a habitação, faria parte de um sistema constituído por hortas biológicas (uma prática muito comum no Vale do Ave que, numa escala de micro economia, permite a subsistência de muitas famílias), pomar, jardim e floresta, com espaços privados e comuns/colectivos (ex. lavandarias, salas comuns e espaços para actividades artísticas) permitiria economizar recursos e rentabilizar esforços, num espirito de partilha, sustentada pelos vários sectores etários que a integrassem. Este modelo, estaria equipado com sistemas de auto suficiência e sustentabilidade energética, gerando menos poluição e resíduos e, por resultar de um sistema integrado e auto regulado, teria fácil manutenção. Estes núcleos habitacionais/laborais/recreativos seriam servidos por uma rede de transportes não poluentes promovendo a facilidade de mobilidade, evitando a habitual dificuldade de mobilidade que ainda hoje subsiste entre o campo e a cidade. Todo o projecto, construído e implementado tendo por base premissas de organicidade, salubridade e sustentabilidade, com aplicação de materiais saudáveis e, a preços compatíveis com o público em questão, contribuiria para a promoção de um ambiente saudável, em sintonia com o ambiente natural – resultando também, numa enorme poupança com despesas de saúde. Este modelo não só responderia às necessidades reais de habitação, como constituiria um primeiro passo para a revitalização criativa do tecido urbano e social, com o esbatimento da dicotomia campo – cidade. Este avanço no sentido da integração e da inclusão assente em ideias universais como saúde, ecologia, natureza, sustentabilidade, criatividade, qualidade e cultura, colocaria Guimarães a caminhar em pleno na verdadeira direcção para a Capital Verde...

30€

ASSINATURA ANUAL

guimaraesagora.com

assinaturas@guimaraesagora.com

+351 93 117 39 15
96 986 11 82

ESTATUTO EDITORIAL:

"Guimarães, agora!" é um jornal mensal que se edita em formato de papel, uma vez por mês; a sua edição online e em formato digital terá actualizações constantes em função da actualidade. Assume-se como jornal independente e livre.

A procura da verdade e o relato que dela faz é subordinada aos factos, nunca permitindo qualquer condicionamento da informação que veicula por interesses partidários e económicos ou lógica de grupo, sendo responsável apenas para com os seus leitores.

"Guimarães, agora!" nem se inspira em qualquer religião, nem assume uma orientação política e partidária, independentemente do seu próprio olhar sobre Guimarães e região, o país e o mundo.

"Guimarães, agora!" orienta-se pelo princípio da dignidade da pessoa humana e pelos valores da democracia, da liberdade e do pluralismo.

A liberdade estará no centro das suas preocupações e a defesa de uma sociedade aberta, com instituições respeitadoras da lei e dos direitos individuais será escopo da sua acção. Acreditamos que o desenvolvimento harmonioso tem de ser inclusivo e não discriminatório.

"Guimarães, agora!" quer contribuir para uma opinião pública informada e interveniente, valorizando a irreverência e a inovação, a controvérsia e a discussão franca e sem complexos ou tabus.

"Guimarães, agora!" será um jornal para um público de todos os meios sociais e de todas as profissões. E procurará fórmulas atrativas, inovadoras e pertinentes de apresentação da informação, mas dispensando o sensacionalismo.

"Guimarães, agora!" estará na linha da frente do processo de mudanças tecnológicas e relacionais, sempre atento à inovação e promovendo a interação com os seus leitores.

"Guimarães, agora!" tem um compromisso assumido com o cumprimento da lei de imprensa e outras e com o respeito absoluto do Código Deontológico dos jornalistas que se compromete a cumprir. E acredita na boa fé dos seus leitores.

Guimarães, agora!

CONTINUÁMOS A USAR O ANTIGO ACORDO ORTOGRÁFICO NA REDACÇÃO DOS TEXTOS JORNALÍSTICOS.

ASSOCIAÇÕES & COMUNIDADES

Prendas em dia de aniversário

Quartel das Taipas em grafite

Texto de: José Eduardo Guimarães

Os Bombeiros Voluntários das Taipas viram aumentados os seus meios operacionais durante a passagem do 132º aniversário, comemorado no dia do trabalhador.

Uma nova ambulância do INEM, três desfibrilhadores para ambulâncias, uma viatura de transporte de doentes, acrescem aos meios que a corporação dispõe para as suas operações de socorro, emergência médica e protecção civil. Todos estes meios foram expostos no parque de estacionamento aumentado de maior área capaz de albergar 40 viaturas.

Porém, o que mais chamou a atenção para além das normais e protocolares cerimónias com discursos e entregas de condecorações aos bombeiros activos, foi a operação plástica a que se sujeitou o Quartel que apareceu *"grafitado"* aos olhos dos convidados e presentes na cerimónia.

Uma obra prima do jovem Filipe Neves, também conhecido pelo seu nome artístico *"Asur"* que se enquadra perfeitamente no perfil do edifício e lhe dá beleza e cor e que não deixa de constituir um arrojo no mobiliário urbano da vila termal. E também uma arte que se iniciou nos anos 70 em nova York e que bem enquadrada pode oferecer um olhar diferente sobre a paisagem urbana.

Apesar de tudo, as formas expressas pelo Filipe Neves são uma mais valia para uma corporação habituada a andar na frente e a ter um papel charneira na sua função e que passa agora a ter um largo com mais vida. ■

Domingos Bragança tem revelado interesse pelos problemas da corporação das Taipas.

Ponte-S. Torcato em bicicleta

É uma caravana velocipédica que sai de Ponte, atravessa a cidade e pára em S. Torcato. A comunidade reúne-se, sempre em Maio, nesta singular iniciativa, com mais ou menos participantes, mais ou menos organizada - este ano superou essa organização em benefício da segurança dos ciclistas - e suscitando curiosidade e palmas pela sua originalidade.

A confraternização das gentes de Ponte em S. Torcato também está ligada à fé no Santo Torcato mas procura ser uma demonstração de coesão de homens e mulheres, jovens e crianças e mais crescidos, que com esforço individual e em grupo andam em cima da bicicleta quase num par de horas, para comemorar a sua comunidade.

É claro que há bicicletas para todos os gostos porque a imaginação e criatividade também acompanham estes ciclistas da volta a S. Torcato (e regresso) numa viagem sem pressas e numa competição saída, onde o tempo de chegada do primeiro é o mesmo do último.

Interrompida durante alguns anos, a confraternização mostrou, este ano, estar ainda mais viva não apenas pelo número de ciclistas mas também pelos que participam viajando em viaturas particulares. ■